



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**FACULDADE UNB PLANALTINA**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEIO AMBIENTE E  
DESENVOLVIMENTO RURAL  
(PPG-MADER)**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO –  
ESCOLA DA TERRA**

**Campo e Cidade: desafios da urbanização para construção da  
Identidade de uma Escola do Campo**

**A resistência da Escola Classe Guariroba**

Ana Eliza Silva dos Santos

Nathália Raíssa Pacheco de O. Lopes

Patricia Coêlho Rodrigues

BRASÍLIA-DF

2023

Ana Eliza Silva dos Santos

Nathália Raíssa Pacheco de O. Lopes

Patricia Coêlho Rodrigues

**Campo e Cidade: desafios da urbanização para construção da  
Identidade de uma Escola do Campo  
A resistência da Escola Classe Guariroba**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Educação do Campo da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação do Campo.

Orientador(a): Prof. Drº Luis Antonio Pasquetti

BRASÍLIA-DF

2023

## RESUMO

Este trabalho aborda a pesquisa com os profissionais atuantes na Escola Classe Guariroba e as famílias atendidas por essa instituição. A Escola está situada na Região Administrativa de Samambaia, afastada da urbanização, por atender crianças de diferentes localidades envolvendo áreas mais urbanas da periferia, como as quadras residenciais 600, 800 e 1000 em Samambaia e outras que já foram caracterizadas como campo por corresponderem a um setor de Chácaras, no entanto, cada vez mais estão configuradas pela criação de condomínios, além da comunidade residente em um vilarejo funcional presente na região. Essa realidade atravessa a escola categorizada como a única Escola do Campo de Samambaia e que atende essas realidades diversas. Buscando contribuir para o fortalecimento da identidade da Escola Classe Guariroba como Escola do Campo, nosso trabalho propõe conhecer mais a fundo a comunidade educativa desta escola, tanto os profissionais que nela atuam, quanto as famílias atendidas. Por meio da análise dos questionários enviados às famílias, de formulário online respondido pelos professores e uma entrevista com o professor mais antigo na instituição, a partir das vozes de membros das famílias atendidas e dos professores e professoras que atuam no pedagógico da escola foi possível em alguns momentos confirmar características da comunidade e em outros refletir e rever discursos cristalizados no ambiente escolar. O trabalho também utilizou como ferramenta o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, a observação do contexto em que a instituição está inserida, pois essa produção foi elaborada por 3 profissionais que conhecem bem essa realidade, 1 que atuou na escola e outras duas profissionais da escola que compõe a equipe gestora atualmente. O estudo teve como fonte de consulta para a fundamentação teórica, o dicionário da Educação do Campo, de Caldart et al. (2012); e as Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo, de 2019, dentre outras obras especificadas nas referências bibliográficas. Assim essa produção foi construída com a pretensão de ser um material de apoio especialmente aos profissionais da Escola Classe Guariroba, tendo em vista que apresenta informações importantes sobre a constituição e realidade vivida por essa comunidade, vindo agregar na composição do Inventário Social, Histórico Cultural e Ambiental da escola e conseqüentemente contribuir para o estabelecimento de uma prática pedagógica efetiva da Educação do Campo, que seja significativa, contextualizada que esteja em consonância com a realidade e as necessidades da comunidade educativa e para o fortalecimento da identidade da EC Guariroba como Escola do Campo.

**Palavras-chave:** Escola Classe Guariroba; Educação do campo; comunidade; famílias; professores; Identidade; prática pedagógica.

## ABSTRACT

This work addresses the research with professionals working at Escola Classe Guariroba and the families assisted by this institution. The School is located in the Administrative Region of Samambaia, away from urbanization, as it serves children from different locations involving more urban areas on the outskirts, such as residential blocks 600, 800 and 1000 in Samambaia and others that have already been characterized as countryside because they correspond to a Farms sector, however, are increasingly shaped by the creation of condominiums, in addition to the resident community in a functional village present in the region. This reality crosses the school categorized as the only Escola do Campo de Samambaia and that attends to these diverse realities. Seeking to contribute to the strengthening of the identity of Escola Classe Guariroba as Escola do Campo, our work proposes to know more deeply the educational community of this school, both the professionals who work there and the families served. Through the analysis of the questionnaires sent to the families, an online form answered by the teachers and an interview with the oldest teacher in the institution, based on the voices of members of the families assisted and the teachers who work in the school's pedagogy, it was possible to some moments confirm characteristics of the community and in others reflect and review discourses crystallized in the school environment. The work also used as a tool the Political Pedagogical Project (PPP) of the school, the observation of the context in which the institution is inserted, since this production was elaborated by 3 professionals who know this reality well, 1 who worked in the school and two other professionals of the school that currently makes up the management team. The study had as a source of consultation for the theoretical foundation, the dictionary of Rural Education, by Caldart et al. (2012); and the Pedagogical Guidelines for Basic Education in the Countryside, of 2019, among other works specified in the bibliographical references. Thus, this production was built with the intention of being a support material especially for the professionals of Escola Classe Guariroba, considering that it presents important information about the constitution and reality experienced by this community, adding to the composition of the Social Inventory, Cultural History and Environmental of the school and consequently contribute to the establishment of an effective pedagogical practice of Rural Education, which is meaningful, contextualized and in line with the reality and needs of the educational community and to strengthen the identity of EC Guariroba as a Rural School .

**Keywords:** Escola Classe Guariroba; Rural education; community; families; teachers; Identity; pedagogical practice.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Gráfico 1</b> - Relação entre local de moradia x satisfação	26
<b>Gráfico 2</b> - Apresentando a relação entre renda familiar e local de moradia	28
<b>Gráfico 3</b> - Escolaridade da mãe	29
<b>Gráfico 4</b> - Escolaridade do pai	29
<b>Gráfico 5</b> - Religião	32
<b>Gráfico 6</b> - Festas tradicionais da comunidade	32
<b>Gráfico 7 e 8</b> - Origem no campo / Atualmente pessoa do campo	37
<b>Erro! Indicador não definido.</b>	

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1-</b> Distribuição de turmas EC Guariroba Abril de 2023	20
<b>Tabela 2</b> - Relação entre o tipo de moradia x tempo de moradia	25
<b>Tabela 3</b> - Origem campo e Atualmente no campo	36

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**CRET:** Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga

**CNEC:** Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo

**EAPE:** Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação

**EC:** Escola Classe

**EdoC:** Educação do Campo

**EEAA:** Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

**FONEC:** Fórum Nacional de Educação do campo

**IPHAN:** Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

**OE:** Orientação Educacional

**PDE:** Plano de desenvolvimento da Educação

**PECM:** Programa Educação com movimento

**SEEDF:** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

**SLU:** Serviço de Limpeza Urbana

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2 EDUCAÇÃO DO CAMPO.....</b>	<b>11</b>
<b>3 HISTÓRICO DA COMUNIDADE DA EC GUARIROBA.....</b>	<b>16</b>
<b>3.1 Caracterização Geral da Escola Classe Guariroba de Samambaia.....</b>	<b>17</b>
<b>4 O INVENTÁRIO DA EC GUARIROBA.....</b>	<b>22</b>
<b>4.1 Análise dos dados a partir do questionário das famílias.....</b>	<b>23</b>
<b>4.2 Moradia .....</b>	<b>24</b>
<b>4.3 Renda Familiar .....</b>	<b>28</b>
<b>4.4 Escolaridade .....</b>	<b>20</b>
<b>4.5 Elementos culturais.....</b>	<b>30</b>
<b>4.6 Relação da comunidade com o campo .....</b>	<b>32</b>
<b>5 DADOS DOS SERVIDORES DA EC GUARIROBA .....</b>	<b>35</b>
<b>5.1 Análise da entrevista com o professor que atua a mais tempo na escola...40</b>	
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE A – Questionário utilizado na pesquisa com as famílias .....</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICE B – Questionário utilizado na pesquisa com professores .....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE C - Entrevista com o professor que atua a mais tempo na escola</b>	<b>55</b>
<b>APÊNDICE D - Relação com o campo e a EC Guariroba</b>	
<b>- Por Ana Eliza Silva dos Santos .....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE E - Relação com o campo e a EC Guariroba</b>	
<b>- Por Nathália Raissa Pacheco de Oliveira Lopes .....</b>	<b>59</b>
<b>APÊNDICE F - Relação com o campo e a EC Guariroba</b>	
<b>- Por Patricia Coêlho Rodrigues .....</b>	<b>60</b>
<b>APÊNDICE G - FOTOS DA EC GUARIROBA .....</b>	<b>63</b>
<b>APÊNDICE H - FOTOS DO PERCURSO SETOR CHÁCARAS .....</b>	<b>64</b>
<b>APÊNDICE I - FOTOS DO PERCURSO SETOR ASA ALIMENTOS .....</b>	<b>66</b>



<b>ANEXO A - MAPA DAS VISITAS 1883.....</b>	<b>67</b>
<b>ANEXO B - CASA DA FAZENDA GUARIROBA.....</b>	<b>68</b>
<b>ANEXO C - INFORMAÇÕES DOCUMENTAIS EC GUARIROBA .....</b>	<b>69</b>
<b>ANEXO D - REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SAMAMBAIA .....</b>	<b>70</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A educação constitui um direito social e humano reconhecido de forma universal, extremamente desafiante enquanto política pública e muitas vezes negligenciada, especialmente quando falamos em grupos mais específicos como é o caso das comunidades periféricas e camponesas. Nesse trabalho abordaremos algumas dimensões da realidade de uma comunidade que reúne essas duas categorias: periferia e campo.

A Educação do Campo configura-se pelo respeito e valorização dos sujeitos e sua forma de vida, reconhecendo as especificidades e a diversidade das populações do campo e por isso pressupondo uma prática pedagógica que esteja em consonância com essa realidade e com as necessidades da comunidade, que seja contextualizada, inclusiva e que contribua para a transformação social e o desenvolvimento sustentável territorial, compreendendo e reconhecendo a comunidade e o território como espaço de produção de conhecimento, construção de identidade e manifestação de vida (MOLINA, 2012).

Considerando os estudos realizados no curso Escola da Terra (UnB), bem como a necessidade de maior investimento na elaboração do Inventário da EC Guariroba de Samambaia para fortalecimento da identidade institucional categorizada como Escola do Campo, compreendendo a complexidade do contexto institucional que abarca essa abrangência na comunidade atendida, campo e periferia urbana, com o intuito de contribuir com um passo a mais para a efetivação de uma educação relevante e emancipatória na referida escola, realizamos um trabalho para conhecer mais a fundo a história e a realidade das famílias com as quais atuamos e também do corpo docente que trabalha na escola.

O presente trabalho encontra-se organizado em três seções. A primeira traz uma abordagem conceitual da Educação do campo, a segunda apresenta um breve

histórico da comunidade da Escola Classe Guariroba. A terceira seção apresenta a pesquisa realizada junto às famílias e em sequência junto aos professores atuantes na escola e por último, nas considerações finais, por fim algumas orientações para a construção da Educação do Campo que almejamos na EC Guariroba, balizada pelos estudos nessa experiência formativa com o curso Escola da Terra, desde 2021. A experiência formativa possibilitou vislumbrar novos horizontes, tanto do ponto de vista pessoal, quanto em relação às perspectivas para investimento formativo junto aos profissionais da escola, tendo em vista que a realização deste trabalho envolveu a participação de duas pessoas da equipe gestora da escola.

## 2. EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Educação do Campo (EdoC) no Brasil foi concebida junto aos movimentos populares no campo, à luta dos trabalhadores do campo pela Terra, por sua manutenção e permanência na Terra. Segundo Caldart (2012) a EdoC é um conceito em disputa e tem relação com os sujeitos e com interesses sociais: trabalho, cultura e organização social. Interesses que geram a disputa de um projeto de sociedade, o embate entre a agricultura familiar e o agronegócio, a mineração artesanal e industrial, toda produção e todos aqueles/as que historicamente utilizam o espaço do campo muito mais para o lucro e os interesses do capital e aqueles/as comprometidos com a vida no campo como um **espaço de vida das pessoas**.

Portanto, a EdoC não diz respeito apenas ao processo de ensino e aprendizagem e à sala de aula, mas sim a toda uma concepção de formação humana e de sociedade que envolve a educação escolar dentro e para além dos muros da escola. Uma educação que se faz a partir dos sujeitos e suas vidas, de forma contextualizada, ouvindo e respeitando suas experiências, saberes, práticas, culturas e seu modos de vida.

A nomenclatura EdoC passou a ser utilizada a partir do Seminário Nacional (BsB, 26 a 29 de 2002) sendo reafirmada na **II Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo em 2004 (II CNEC)**, representando uma concepção de contraponto à Educação Rural, devido a uma nova configuração do campo brasileiro e ao ressurgimento e ampliação das lutas por Terra, suscitou uma atuação para o resgate de direitos do campo.

A **Educação Rural** pautava-se na concepção de Educação básica no campo, com a ideia de ensinar os sujeitos do campo a ler, escrever, realizar as operações, preparando as comunidades camponesas para ir para a cidade trabalhar nas fábricas, comércio e subempregos. Com o passar dos anos os avanços na luta pela

escolarização no campo foi ganhando espaço na agenda nacional, ampliando a visão para que além de abranger a todos os níveis e modalidades de ensino seria necessário desenvolver uma educação no e do campo, comprometida com os sujeitos do campo e com a vida da comunidade, de forma geral, e assim a **EdoC** surge e se estabelece com um contorno de formação, atuação e enfrentamento, na luta por políticas públicas para o acesso, protagonismo e empoderamento da comunidade camponesa.

As políticas de educação incidem sobre todas essas questões, sendo assim, o processo de transformação da **Educação rural** para **Educação do Campo** representa um processo que diz respeito às inúmeras transformações resultantes do protagonismo e das lutas dos sujeitos do campo e dos movimentos sociais camponeses. Portanto, um ponto chave do conteúdo da EdoC é a Identidade de classe, essa consciência contribui para a superação das desigualdades na medida que traz à tona que educação, história, cultura, trabalho, formação, terra, conhecimento popular, organização coletiva são indissociáveis. Esses elementos constituem marcos conceituais da Educação do Campo (Distrito Federal, 2019, p.19-21).

A meta 8 do **PDE** visa garantir o direito à educação, da Educação Infantil à Universidade, e a toda a população camponesa do DF. A negação do direito à educação da população camponesa e das camadas populares ainda é um problema a ser superado, perdura nos dias atuais. A realidade da Educação do Campo não é nova, mas introduz uma forma de fazer o enfrentamento com a luta pelo direito dos trabalhadores e trabalhadoras do campo à educação, à escola, que seja no e do campo. As disputas da Educação do Campo são legítimas se forem feitas por seus protagonistas, a voz precisa ser dos sujeitos do campo. Assim, a intencionalidade é que o processo sócio-histórico-educacional aconteça em seus territórios, que os camponeses *“sejam educados onde vivem, sendo partícipes da construção da proposta educativa, que deve se dar a partir de sua própria história, cultura e necessidades.”* (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.44)

Roseli Salete Caldart, no verbete Educação do Campo que compõe o Dicionário da Educação do Campo (2012), apresenta que os direitos são universais, dizem respeito a todos os cidadãos e a responsabilidade de instituí-los por meio das Políticas Públicas é do Estado. Sabemos que esse processo não é dado, exige organização e conquista e o caminho realizado pelas comunidades camponesas é esse, partindo das lutas para as transformações da realidade educacional e gradativamente para lutas e conquistas mais amplas.

Toda a legislação e marcos legais que regulamentam a EdoC são um produto histórico da atuação dos coletivos camponeses desde o PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - 1998 - para garantir o direito à educação nas áreas de Reforma Agrária, a criação do **Fonec** - Fórum Nacional de Educação do Campo em 2010, representam o movimento permanente para as conquistas e avanços referentes à Educação do Campo.

A Educação do Campo representa a luta de homens e mulheres que resistem e se recusam a aceitar o modo de vida imposto pela sociedade do capital, fazendo um contraponto à mercantilização e assim promovem a instauração da contrariedade na cena pública, lutando por seus direitos como cidadãos em uma democracia. Segundo Chauí (2002)

*A democracia é a única forma política que considera o conflito geral e legítimo, permitindo que seja trabalhado politicamente pela própria sociedade. As Ideias de igualdade e liberdade como direitos civis do cidadão (...) significam que os cidadãos são sujeitos de direitos e que onde não existam tais direitos, nem estejam garantidos, tem-se o direito de lutar por eles e exigí-los. É este o cerne da democracia. (...) Declarado o direito à igualdade, a sociedade pode instituir formas de reivindicação para criá-lo como direito real. (p. 334-335)*

O essencial na ação pedagógica da Educação do Campo é o próprio campo, a história e a vida dos sujeitos do campo. Na EdoC a Ciência, tecnologia, cultura e arte são ferramentas para a superação da alienação. Dessa forma os educadores e educadoras na perspectiva de Escola do Campo, são sujeitos fundamentais da formulação pedagógica e das transformações da escola. Na Educação do Campo a

valorização do trabalho dos educadores/as, inclusive com formação específica para essa atuação são elementos importantes e constituem uma diferença fundamental em relação à ideia de Educação Rural.

Molina (2012), reforça ao dizer que para continuar sendo uma forma de resistência, contra hegemônica, a Educação do Campo precisa ser parte da luta da classe trabalhadora do campo, pois foi essa luta dos movimentos sociais do campo que gerou a ampliação e conscientização dos trabalhadores e trabalhadoras do campo sobre a importância do acesso ao conhecimento e de que são sujeitos portadores de direitos. O princípio da igualdade e o estabelecimento da universalidade do direito exige ações específicas para atender as demandas diferenciadas resultantes de desigualdades históricas no acesso à educação e na forma, conteúdo e qualidade dessa educação do campo. De acordo com Florestan Fernandes (1989, citado por Leber e Motta, 2012) *“a educação pública só será de fato pública quando for parte das lutas gerais dos trabalhadores.”* (p. 585)

A atuação político pedagógica na Educação do Campo precisa estar comprometida com a defesa da escola pública e de qualidade para todos e todas, desde a Educação Infantil à Universidade. Uma educação que assuma a defesa e legitimidade do campo como um espaço de vida plena e no respeito à identidade e história dos seus sujeitos. Tudo isso pressupõe uma forma escolar, um método de trabalho que parte da vida, engloba a apropriação de novos saberes e reflexões para voltar-se novamente para a realidade, agora provocando as transformações sociais que a comunidade necessita e almeja.

A Educação do Campo precisa refletir os interesses das comunidades camponesas, por isso é caracterizada e fortalecida por práticas de registro e reflexão que potencializam o compromisso coletivo e a materialização da construção de um legado deixado de geração em geração. E é isso que esse trabalho pretende realizar, um registro identitário da Escola Classe Guariroba de Samambaia, por meio de pesquisa junto a comunidade educativa (profissionais da educação, famílias e estudantes

atendidos na escola) analisando elementos históricos, sociais, culturais e concepções relacionadas à constituição dessa comunidade e à memória coletiva, sendo um material colaborador e integrante do Inventário Histórico, Social, Cultural e Ambiental dessa unidade educativa.



### 3. HISTÓRICO DA COMUNIDADE DA EC GUARIROBA

A Região territorial que abrange a comunidade da EC Guariroba compreendeu uma área conhecida como Fazenda Guariroba, cujo Registro Paroquial, lavrado na comarca goiana de Santa Luzia, hoje Luziânia, data de 21/09/1858.

Segundo relato de Guilherme Scartezini, atual arrendatário da Fazenda Guariroba, em janeiro de 2023 para os estudos dessa pesquisa nos informa que há 164 anos atrás devido à grande distância da fazenda até a sede da comarca, era preciso produzir praticamente tudo que se consumia: carne, leite e derivados, arroz, feijão, milho, mandioca, cana, café, roupas, calçados e até a pólvora usada nas caçadas e defesa da propriedade.

Devido à necessidade desta produção a Fazenda Guariroba possuía um vasto conjunto de equipamentos agropecuários, essas tecnologias, que não eram acessíveis a todos os produtores, com certeza foram usadas por agricultores e tropeiros, que permutaram parte de sua produção em troca pelo seu beneficiamento. A partir daí era ganhar estrada e seguir o caminho que levava às cidades de Corumbá de Goiás, Pirenópolis e Goiás Velho, importantes mercados regionais desde aquela época. Scartezini relata que além da contribuição econômica, a fazenda tinha um importante papel religioso e sociocultural e por isso, fez parte do roteiro da quarta visita do Padre de Santa Luzia em abril de 1883 <sup>1</sup>- roteiro utilizado pelos padres para visitação às fazendas realizando missas, batismos, casamentos, enterros, entre outros.

As visitas paroquiais faziam parte da cultura religiosa da Igreja católica, que para atuar junto às comunidades rurais mais distantes encaminhava padres vinculados à paróquia da região para ministrar sacramentos, realizar casamentos, batismos e funerais, dar aconselhamento espiritual e oferecer ensinamentos religiosos. Os padres

---

<sup>1</sup> conforme registro do mapa (vide anexo A - Mapa: Estradas das Visitas 1883).

viajavam regularmente para visitar as famílias e atender às necessidades espirituais e pastorais daqueles que o acesso a esses serviços religiosos era limitado.

A Fazenda Guariroba também foi palco de festas religiosas bem representativas da cultura regional, a Festa do Divino, Folia de Reis e Festa de São João, sendo esta última, até o final dos anos 70, realizada por iniciativa do médico pioneiro Manoel Scartezini<sup>2</sup>, que foi diretor do Hospital de Base. A festa de São João era realizada com a participação dos funcionários da Secretaria de Saúde do DF, violeiros e grupos de catira de Padre Bernardo.

O Drº Manoel Scartezini, um dos primeiros médicos de Brasília, mineiro de Jacutinga, em busca de uma área rural para descansar do ritmo de trabalho, em 1966 arrendou a Fazenda Guariroba. Na época, a casa-sede da Fazenda com 108 anos exigia cuidados e ao longo de dois anos o novo proprietário investiu e a casa foi restaurada, tal iniciativa possibilitou que ainda hoje sua arquitetura barroca possa ser apreciada (vide anexo B - Casa da Fazenda Guariroba - registros fotográficos). Em 2012, até o atual momento, o arrendamento passou para a empresa familiar Fazenda Guariroba, pertencente à família Scartezini. Considerando o valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também o seu valor afetivo para a população local, o sítio histórico em que é localizada a Fazenda Guariroba foi reconhecido pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - nos anos 90.

### **3.1 Caracterização Geral da Escola Classe Guariroba de Samambaia**

A Escola Classe Guariroba iniciou suas atividades no ano 1963, sendo regularizada legalmente em 1966, quando passou a integrar as unidades de ensino da Rede Oficial do Distrito Federal. Inicialmente chamada de **Escola Rural da Guariroba**, nomenclatura advinda da Fazenda Guariroba. Esse nome foi alterado para **Escola**

---

<sup>2</sup> Pai de Guilherme Scartezini, atual arrendatário da Fazenda Guariroba, responsável pelo relato histórico da Fazenda Guariroba registrado neste trabalho.

**Classe Guariroba** em 1976, como é conhecida até os dias atuais. Vide anexo C (REIS; CORDEIRO, 2021).

À época, a instituição atendia a comunidade de moradores das chácaras próximas à rodovia DF 180, constituída por 3 salas de aula, 1 cantina, 2 banheiros para estudantes, 1 secretaria/direção, 1 sala de professores com banheiro, 1 espaço onde residia o zelador e sua família, sendo que todos os espaços eram bem pequenos. Com o passar dos anos, algumas modificações e pequenas ampliações foram sendo realizadas, como a construção de 1 refeitório, 2 salas de aula e 1 sala de leitura criada após a saída do zelador e sua família no espaço onde moravam. O surgimento da cidade de Samambaia e sua expansão, com a criação das quadras residenciais 600, 800 e 1000, gerou a ampliação do atendimento da escola, abrangendo uma parcela desses moradores. Paralelamente a isso, a instituição agregou o atendimento das famílias dos trabalhadores e trabalhadoras moradores/as do vilarejo funcional, conhecido como **Asa Alimentos**<sup>3</sup>, empresa que exerce atividade econômica principal de "comércio atacadista de aves e suínos abatidos e derivados" (VRI CONSULTING, 2023).

A partir da organização da Secretaria de Educação do Distrito Federal - SEEDF a Escola Classe Guariroba, foi vinculada à Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga - **CRET** até o ano de 2014, no ano subsequente foi transferida para a Coordenação Regional de Samambaia. A escola originalmente estava situada na rodovia DF 180 Km 09 – Samambaia/DF. Em 2016 a sede original da escola foi desativada, passando a funcionar provisoriamente na QR Área Especial 119/121<sup>4</sup> de Samambaia Sul, em virtude da construção do Aterro Sanitário nas proximidades da

---

<sup>3</sup> Asa Alimentos compreende uma área particular, relativamente abrangente, subdividida em 4 estações, situada à margem da DF 180. Sendo uma vila com casas na maioria padronizadas, que a empresa atacadista de aves e suínos abatidos construiu e oferece como moradia para seus funcionários e familiares residirem.

<sup>4</sup> Espaço vinculado à Administração Regional de Samambaia, que foi adaptado provisoriamente para o funcionamento da Escola Classe Guariroba durante a construção do prédio atual, tendo em vista que a escola original foi desativada para o início das obras do Aterro Sanitário pelo Serviço de Limpeza Urbana - SLU.

escola. Essa movimentação foi permeada de tensões com manifestações de insatisfação da comunidade local que resistiu a desativação da escola no seu espaço original, as mobilizações da comunidade renderam matérias em jornais locais impressos e televisionados. Contudo, não foi possível impedir, o projeto governamental foi efetivado apesar das reivindicações das famílias, professores e professoras. A comunidade escolar vivenciou um longo período, desde fevereiro de 2016 a janeiro de 2018, em instalações improvisadas e inadequadas para a dinâmica escolar até a construção da nova sede.

Em meados de abril de 2016, em contrapartida à comunidade local, a empresa pública responsável pelo Sistema de Limpeza Urbana do Distrito Federal – SLU, assumiu a construção de uma nova escola em localidade próxima à escola original, espaço cedido pela então Fazenda Guariroba. O novo prédio foi entregue à comunidade em janeiro de 2018 e inaugurado em março do mesmo ano.

O espaço geográfico que a escola ocupa atualmente é predominantemente rural, com uma área de 7.000 metros quadrados, sendo 1.300 metros quadrados de área construída. Correspondem às instalações atuais, 11 salas de aula, 1 sala de leitura, 1 sala para os professores e professoras, 1 sala para coordenação pedagógica, 1 sala para Orientação Educacional - OE, 1 sala para a Equipe Especializada de Apoio à aprendizagem - EEAA , 1 sala para direção escolar, 1 cantina, 1 refeitório, 1 secretaria, 4 banheiros para estudantes, 2 banheiros adaptados para pessoas com necessidades especiais, 1 depósito para merenda, 2 banheiros e 1 copa para servidores e servidoras terceirizados<sup>5</sup>, 1 parquinho, 1 quadra de esportes, 2 vestiários, 2 depósitos (sendo um pedagógico e outro de bens materiais), horta e espaço de convivência. Atualmente as instalações físicas da escola encontram-se em excelente estado de conservação. A instituição possui 17 turmas, sendo 4 da Educação Infantil (1º e 2º período),

---

<sup>5</sup> A Escola conta com profissionais contratados por empresas terceirizadas que prestam serviço à SEEDF atuantes nas funções de conservação e limpeza, vigilância e alimentação escolar.

atendendo a 75 estudantes e 13 turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), atendendo a 252 estudantes.

As turmas em abril de 2023, estavam distribuídas conforme quadro abaixo:

**Tabela 1 - Distribuição de turmas EC Guariroba Abril, 2023.**

Educação Infantil	4 turmas - matutino	1º Período: 33 2º Período: 42
1º ano	3 turmas - vespertino	50
2º ano	2 turmas - vespertino	43
3º ano	3 turmas - vespertino	54
4º ano	3 turmas - matutino	56
5º ano	2 turmas - matutino	49
Subtotal	Matutino: 9 turmas Vespertino: 8 turmas	180 147
<b>Total</b>		<b>327</b>

**Fonte:** Elaboração própria, 2023.

Atualmente o corpo de profissionais é formado por: 01 Orientador Educacional, 1 pedagoga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA, 1 monitora, 03 Coordenadores pedagógicos, 04 vigias terceirizados, 07 terceirizados de conservação e limpeza, 03 merendeiras terceirizadas, Diretora; Vice-diretora, Supervisora pedagógica, 02 Professoras readaptadas, 01 chefe de secretaria, 01 auxiliar de secretaria, 20 Professores regentes (sendo 1 professor de Educação Física<sup>6</sup> e 10

<sup>6</sup> Na SEEDF existe o Programa Educação com Movimento - PECM, projeto de inserção do Professor e da Professora de Educação Física na Educação infantil e nos Anos iniciais do Ensino fundamental. O Programa foi criado em 2012, inspirado na experiência da Escola Candanga (1995). O referido

professores (as) em regime de contratação temporária<sup>7</sup>. Há também o apoio dos servidores (as) das empresas de transporte, 5 motoristas, 5 monitoras e 2 educadoras sociais voluntárias.

Em relação ao saneamento básico, a unidade escolar possui abastecimento de água através de poço artesiano, saneamento por fossa e fornecimento de energia pela Neoenergia. No que diz respeito ao transporte e mobilidade urbana/rural, o acesso ao transporte público na região da unidade escolar e arredores é extremamente precário. Somente em 20 de junho de 2022, após diversas reivindicações da comunidade educativa e dos moradores da região, foi implantada uma linha de ônibus vinculado ao transporte público, cujo horário não condiz com os horários escolares, sendo ofertado apenas três vezes ao dia. Os (as) estudantes vêm para a escola de transporte escolar oferecido pela SEEDF. Os (as) demais usuários (as) de transporte coletivo da comunidade ficam sem opção, necessitando buscar alternativas por meios particulares, organizando caronas solidárias e até correndo riscos realizando longas caminhadas às margens da via pública para acessar a escola.

---

Programa não atende todas as escolas da rede de ensino pública e atualmente é normatizado pela Portaria 94 de 03/03/2021.

<sup>7</sup> A SEEDF a cada biênio realiza um processo seletivo simplificado para uma contratação especial para atuar em carências provisórias, geralmente relacionada a situações emergenciais de saúde e outros afastamentos que o(a) professor(a) efetivo(a) fizer jus. Os(as) profissionais que atuam nesse contexto não possuem vínculo empregatício com a SEEDF, em suma a regulamentação profissional é estabelecida pelo edital do processo seletivo simplificado.

#### 4. O INVENTÁRIO DA EC GUARIROBA

Considerando que a **EdoC** para ser efetiva é imprescindível conhecer o território e “dar voz e vez” aos sujeitos do campo, percebemos a necessidade de um mergulho na realidade da comunidade educativa da EC Guariroba, produzindo um material de apoio com o intuito de conhecer um pouco mais, valorizar e fortalecer a identidade da comunidade, pois só assim será possível cumprir com os pressupostos de uma prática educativa contextualizada, a partir da realidade vivida, sentida e das necessidades da comunidade educativa.

O que norteou este trabalho foi a realização de uma pesquisa qualitativa por meio de questionário físico enviado às famílias dos/das estudantes da EC Guariroba no ano de 2023, uma pesquisa virtual, via Formulário do *Google Forms*, direcionada aos profissionais da educação atuantes na escola no mesmo ano e uma entrevista com o servidor que atua a mais tempo na unidade escolar. (Vide apêndices A, B e C respectivamente).

Nessa sequência apresenta-se a análise dos dados obtidos como contribuição para a composição do **Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da Escola Classe Guariroba**. O Inventário, segundo as Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:

...é uma ferramenta para levantamento e registro organizado de aspectos materiais e imateriais de uma determinada realidade. É um instrumento de trabalho que contribui para se pensar a escola como parte de processos formativos internacionalizados em uma direção emancipatória, capaz de materializar sua ligação com a vida e as relações sociais de que é parte. (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 44)

O conhecimento dos sujeitos pertencentes à comunidade a qual a escola faz parte é elemento primordial para elaboração dos planejamentos e ações pedagógicas, que dessa forma fará sentido e torna-se significativa para sua comunidade educativa composta por servidores(as), estudantes e famílias que fazem parte do local. Dando voz às necessidades e desafios desses sujeitos a escola contribui para o

fortalecimento da identidade de sua comunidade e aproxima-se mais da efetivação de sua função social de empoderamento popular e educação emancipadora (FREIRE, 2005).

#### **4.1 Análise dos dados a partir do questionário das famílias**

A pesquisa contou com um questionário impresso enviado para todos os (as) estudantes da escola, em torno de 327 estudantes<sup>8</sup>. O universo de devolutivas obtidas a partir dos questionários encaminhados às famílias foi de 190. Dentre os quais há as questões respondidas em sua maioria, mas também há algumas questões que foram deixadas em branco. Essa é uma realidade encontrada nas pesquisas de forma geral, nem todas as questões são respondidas.

A análise após o material recebido provoca reflexões importantes, pois o processo de (re)avaliação na educação precisa ser constante. A partir das respostas e não respostas obtidas, nos questionamos sobre a clareza e elementos que atravessam cada pergunta, pois acreditamos que o silêncio, a não resposta, também é um elemento de expressão, que significa tanto quanto a palavra dita. E assim, no processo de pesquisa percebemos como é necessário investir esforços para que a comunicação seja objetiva e o mais simples possível, pois a dúvida sobre a questão e outros elementos da subjetividade podem intimidar, ou provocar a hesitação do respondente, levando-o a deixar a questão sem resposta.

Especificando uma das reflexões feitas a partir do material coletado, é possível presumir por exemplo, que a não resposta com relação ao Estado de origem do pai ou da mãe, seja decorrente da relação entre eles, pois por não serem cônjuges é possível que um não responda às informações sobre o outro. Essas análises são

---

<sup>8</sup> Em virtude da rotatividade na escola, transferências recebidas e emitidas, há frequentes variações do quantitativo exato de estudantes. Contudo essas variações não são tão representativas quantitativamente.



interessantes para que em uma próxima pesquisa possamos pensar melhor considerando tais aspectos e elaborar formulações que minimizem tais interferências.

## 4.2 Moradia

A partir dos dados coletados podemos constatar que a comunidade atendida na EC Guariroba reside em 3 localidades: **Samambaia** (Expansão, que corresponde às quadras 600, 800 e 1000<sup>9</sup>), Setor de **Chácaras e Condomínios** (Condomínios Quintas do Amarantes, Vista Bela e Núcleo Rural Monjolinho<sup>10</sup>) e o Vilarejo funcional chamado de **Asa Alimentos**, distribuídos da seguinte forma, conforme quantitativo recebido de cada localidade:

1. Samambaia: 37,5% (71 famílias)
2. Chácaras e condomínios: 47,5% (90 famílias)
3. Asa Alimentos: 14, 5% (28 famílias)
4. Não respondeu: 0,5 % (1 família)

Analisando o local de moradia percebemos que somando-se as famílias que moram no Setor de Chácaras e Condomínios com as famílias residentes na Asa Alimentos temos 62% do total, essas localidades são setores mais afastados das quadras residenciais de Samambaia que representam 37,5% do universo das famílias da EC Guariroba. Percebemos a partir desse dado que a realidade de moradia das famílias da EC Guariroba que responderam a pesquisa, tem mais a ver com as questões de quem mora mais afastado da urbanização (aproximadamente 2/3 da comunidade), enquanto os moradores da Expansão de Samambaia na nossa pesquisa representam pouco mais de um terço. **Chácaras e Condomínios e Asa Alimentos** também representam geograficamente, a região atendida considerada mais campesina do que Samambaia que é a região geográfica mais urbanizada.

Observando a tabela abaixo em relação ao tipo e o tempo que cada família

---

<sup>9</sup> Essas são as quadras residenciais que foram criadas à medida que a cidade de Samambaia foi crescendo e sendo ampliada. Um dos grupos atendidos na EC Guariroba são as famílias moradoras dessas quadras, conhecida como Expansão de Samambaia.

<sup>10</sup> Esses são alguns dos condomínios conhecidos da Região.

mora no local percebe-se que o tempo de moradia é maior quando suas casas são próprias ou cedidas, sendo que as casas próprias estão localizadas em sua maioria no setor de chácaras. Os menores tempos de moradia, de 1 a 2 anos, referem-se à realidade das famílias que moram no setor de Samambaia em casas alugadas, no caso 60 famílias, o que corresponde a 31,5% do universo da pesquisa e indicam a rotatividade de famílias atendidas na escola que vivem nesta região de Samambaia. (vide tabela 1).

**Tabela 2 - Relação entre o tipo de moradia x tempo de moradia**

Tipo de Moradia	Tempo Moradia/anos								Total
	1	2	3	4	5	6 a 10	+10 anos	Não resp.	
<b>Alugada</b>	20	10	8		5	6	10	1	60
<b>Cedida</b>	5	8	3	1	4	16	18	1	56
<b>Ocupação Irregular</b>						1	1		2
<b>Não responderam</b>						1	1		2
<b>Própria</b>	6	6	3	2	3	16	30	4	70
<b>Total geral</b>	<b>31</b>	<b>24</b>	<b>14</b>	<b>3</b>	<b>12</b>	<b>40</b>	<b>60</b>	<b>6</b>	<b>190</b>

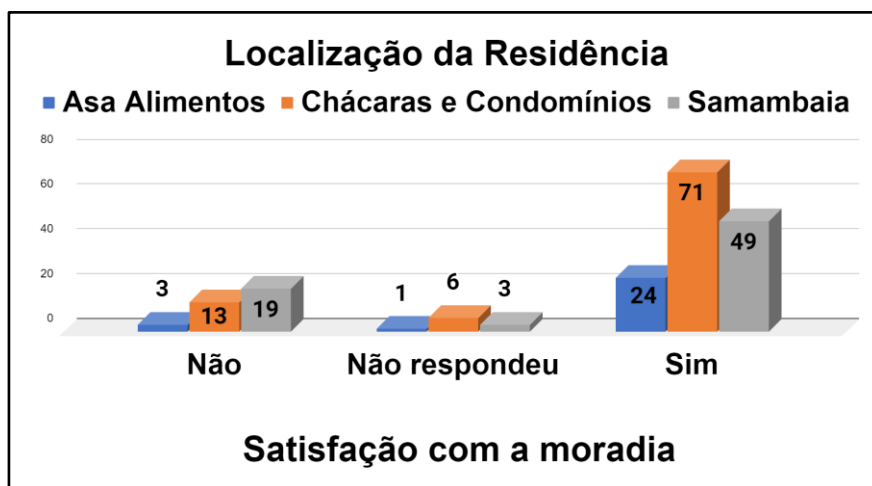
Fonte: Elaboração própria, 2023.

No quesito satisfação com a moradia podemos observar que a maior parte dos moradores que residem em casas alugadas, cedidas ou próprias estão satisfeitos com sua moradia, sendo que o grupo mais satisfeito são os moradores da Asa alimentos (85,71%), seguidos das famílias moradoras do setor de chácaras e condomínios (78,8%) e o grupo menos satisfeitos são os moradores de Samambaia (69 %).

Considerando que a satisfação com a moradia envolve uma série de questões, dentre elas o sonho da casa própria e o acesso a serviços essenciais para viver bem (educação, saúde, segurança, transporte, emprego, dentre outros), chama atenção o nível de satisfação ser maior nas áreas mais afastadas desses serviços básicos e da urbanização de forma geral. O resultado apresentado também corrobora com o pensamento Freireano quando reflete ser inaceitável que *“a ética do mercado, que é profundamente malvada, perversa, a ética da venda, do lucro, seja a que satisfaz ao ser humano”* (2000, p. 59)

- ★ Moradores da Asa Alimentos satisfeitos = 85,71% (24)
- ★ Moradores das chácaras satisfeitos = 78,8% (71)
- ★ Moradores de Samambaia satisfeitos = 69 % (49)

**Gráfico 1 - Relação entre local de moradia x satisfação**



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Considerando o total de famílias de cada localidade, Asa Alimentos: 28 famílias; Chácaras e condomínios: 90 famílias e Samambaia com 71 famílias (1 família não identificada no local de moradia não considerou essa questão) cabe ressaltar também que o maior índice de satisfação é dos moradores da **Asa Alimentos**, já que apenas 3 não estão satisfeitos com o local onde moram. Um vilarejo funcional com uma estrutura bem simples, o local reúne famílias que foram atendidas nos dois elementos que segundo Darcy Ribeiro são fundamentais para a construção de uma vida digna e plena: **terra e trabalho**. Darcy ensina que a terra e o trabalho são centrais na constituição da identidade, cultura e no desenvolvimento humano e social (RIBEIRO, 1995). Considerando a dimensão e impacto desses elementos para a vida, percebemos a importância da escola conhecer o contexto de moradia e do trabalho das famílias que atende.

Conectado a essa questão da moradia está o elemento da rotatividade e tempo de permanência na EC Guariroba. Os dados demonstraram que os estudantes moradores das **Chácaras e Condomínios** são os que ficam por mais tempo na escola 48% ficam por 3 anos ou mais, justamente o setor que concentra a maior porcentagem de casas próprias (53%). No vilarejo **Asa Alimentos** o tempo de permanência na escola é menor, 64% ficam apenas 1 ou 2 anos e 32% dos respondentes ficam 3 anos ou mais na EC Guariroba, área em que há uma rotatividade maior, pois essa moradia tem ligação direta com o emprego na empresa. Com relação aos moradores de Samambaia verificamos que 46% ficam por 3 anos ou mais na EC Guariroba, o percentual de 53,5% das crianças que estudam 1 ou 2 anos na escola coincide com o percentual de famílias dessa região que moram de aluguel.

Nessa linha de análise é possível constatar que o fator casa própria está diretamente ligado ao tempo de permanência na escola e aqueles que não possuem casa própria e residem em casas alugadas são os que passam menos tempo na escola devido às sucessivas mudanças de localidade.

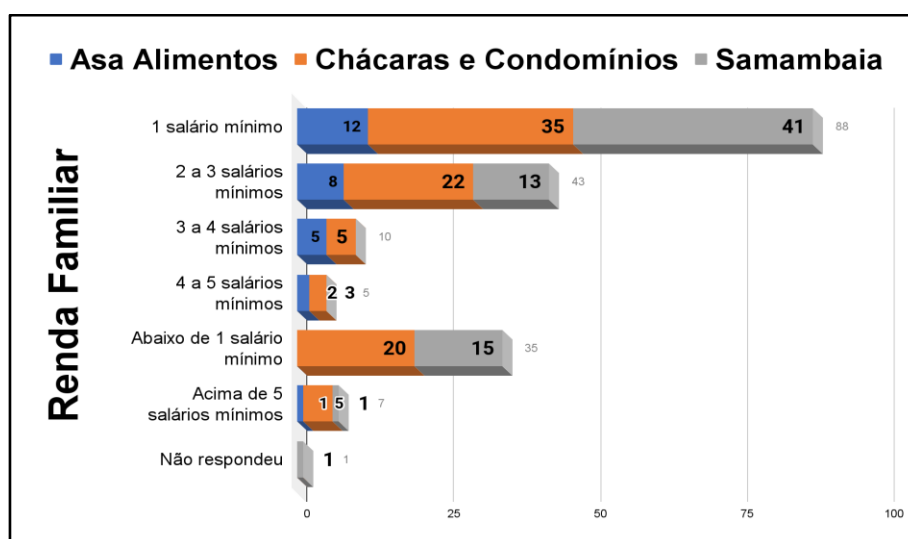
Com o questionário buscou-se responder e verificar as origens geográficas da comunidade atendida pela escola, perguntando sobre a origem do pai e da mãe do estudante. Como resposta, obteve-se um grande grupo que tem como origem o próprio Distrito Federal, seguido de estados da Região Nordeste. As mães somam 40% do total de origem de Brasília-DF e 40% de Estados da região Nordeste, as demais são de originárias das regiões Centro-Oeste \*sendo 1 do Tocantins e as demais do Goiás e Sudeste. Os pais dos estudantes são 33,5% de Brasília- DF e 38% de Estados da Região Nordeste. Os demais são originários da região Sudeste, tendo um pai de Tocantins, um do Paraná e um de origem peruana. Há apenas uma mãe originária da Região Norte e um pai da Região Sul. Concluímos assim que a maior parcela dos pais e mães da EC Guariroba tem suas raízes na cultura nordestina (em torno de 40%) . E que pouco mais de um terço dos pais e mães da EC Guariroba são filhos de Brasília, 38% e 33,5% respectivamente.

### 4.3 Renda Familiar

A renda familiar foi pesquisada buscando observar e confirmar que a maior parte das famílias atendidas na EC Guariroba é de baixa renda, nossa escola atende um grande grupo de famílias carentes, essa situação é confirmada pela realidade vivenciada na escola e também por dados governamentais do IBGE e da CODEPLAN com o ÍNDICE MULTIDIMENSIONAL DE POBREZA (IMP): AS DIMENSÕES DA POBREZA NO DISTRITO FEDERAL E SUAS POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO. Brasília, 2015.

De acordo com nossa pesquisa constatamos que 65% das famílias atendidas na EC Guariroba possuem renda de até um salário mínimo. Sendo que **79%** das famílias moradoras de **Samambaia** recebem 1 salário mínimo ou abaixo de 1 salário mínimo, **61%** das famílias residentes no setor de **Chácaras e Condomínios** possuem renda de até 1 salário mínimo e **42%** das famílias que residem na **Asa Alimentos** possuem renda até 1 salário mínimo. Um participante não respondeu essa pergunta. Considera-se: Asa Alimentos: 28 famílias; Chácaras e condomínios: 90 famílias e Samambaia com 71 famílias.

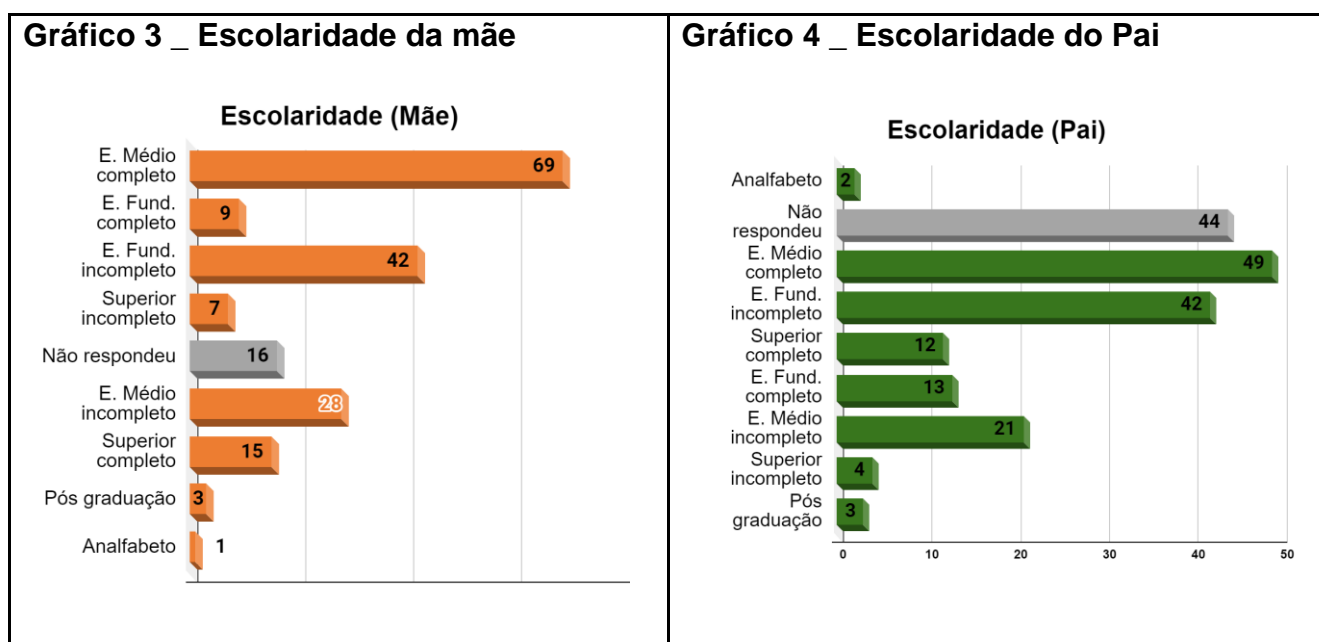
**Gráfico 2 \_ Apresentando a relação entre renda familiar e local de moradia.**



Fonte: Elaboração própria, 2023.

#### 4.4 Escolaridade

Quanto à escolaridade dos pais, constatou-se que na comunidade atendida pela EC Guariroba, poucas famílias possuem mães e pais com nível superior. Apenas 25 mães do total de devolutivas recebidas (190), declararam entre o nível superior incompleto, completo ou pós graduação, o que corresponde a 13% das entrevistadas. Da mesma forma, os pais com a escolaridade de nível superior completo e pós-graduação correspondem a 10% dos pais do total de devolutivas (190). A maior parte das mães possui nível médio completo ou incompleto, representando 51,5% dos respondentes (97 mães). Em relação à escolaridade dos pais nota-se que 70 pais, o que corresponde a 37%, declararam possuir entre os níveis médio completo e incompleto. Nos questionários recebidos, 44 pais não declaram sua escolaridade, este é um número expressivo que deixa uma margem de dúvida referente a esse quesito e pode justificar-se por serem as mães as participantes mais ativas na vida escolar dos filhos, portanto, em sua maioria nossas respostas vieram das mães, que em boa parte das famílias exercem os cuidados e manutenção da família de forma solo.



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Interessante observar com o cruzamento dos dados referentes à renda familiar e ao grau de escolaridade das mães e dos pais que têm estudantes na EC Guariroba, dentro do quantitativo pesquisado, que quanto maior a escolaridade maior a renda recebida pelas famílias. Contudo dentro do universo da pesquisa apenas 7 famílias possuem renda superior a 5 salários mínimos e 5 famílias possuem renda de 4 a 5 salários mínimos. Porém apesar de existir um número expressivo de mães e pais com o Ensino Médio completo a renda familiar é baixa, indicando que essas famílias necessitam de um complemento para renda. Complemento esse verificado no próximo item analisado.

Outra questão contemplada no questionário foi com relação ao recebimento de algum benefício do governo e especificar qual seria. Dentre as respostas encontramos que do universo de respondentes 62% recebem algum benefício do governo, sendo o Bolsa Família o principal benefício recebido, pois corresponde a 86% dos benefícios recebidos. Foram citados com pouca expressividade os benefícios: Auxílio Brasil (4 famílias), Prato cheio (2 famílias), vale gás (2 famílias), auxílio material escolar (1 família) e BPC - Benefício de Prestação Continuada (2 famílias).

Os dados foram cruzados com a localização da moradia e o benefício recebido. No universo total de moradores residentes na Asa Alimentos, dos que responderam a essa pergunta da pesquisa, 32% recebem benefícios do governo (9 famílias), no Setor de Chácaras e Condomínios o percentual foi de 57% recebendo algum benefício (52 famílias). E em Samambaia, localidade em que a renda é mais baixa, 78% recebem benefício (55 famílias). O benefício assistencial é a principal fonte de renda da casa, especificamente para aqueles que declararam que ganham um salário mínimo ou abaixo (47 famílias). Outro grupo majoritário é composto por aqueles que declararam que o trabalho assalariado é a principal fonte de renda, representando 49,5% dos entrevistados (94 famílias).

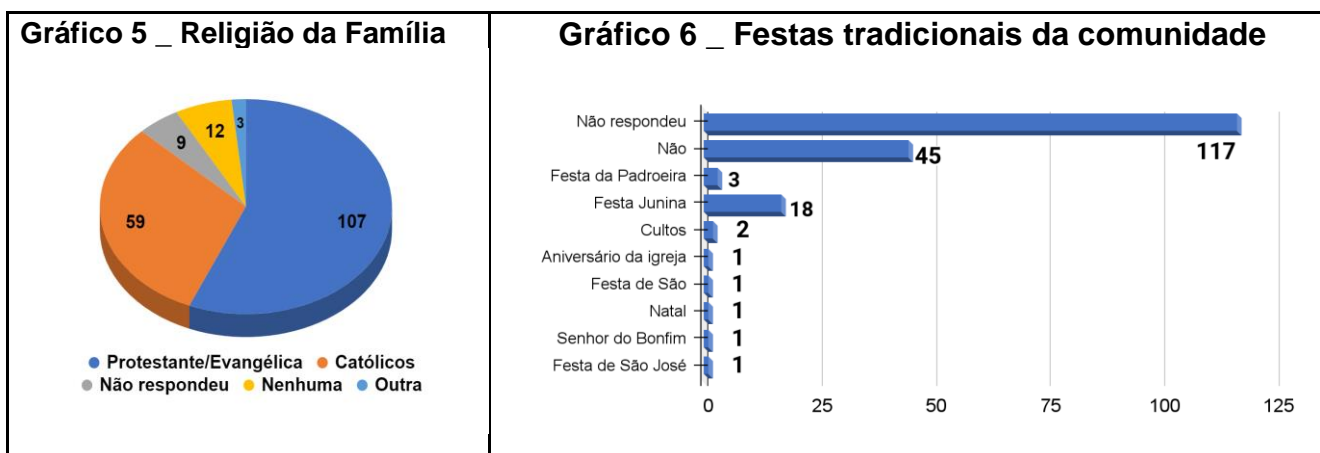
#### **4.5 Elementos culturais**

Em relação à religião declarada, conforme a tabela nº 3, nota-se que a maioria da comunidade declarou-se evangélica. Representando 56,3% do total geral. Em relação às festas tradicionais da comunidade, a maior parte do quantitativo das famílias não respondeu essa questão (117), ou responderam que não existem festas tradicionais na comunidade (45). Poucas famílias declararam que existem festas tradicionais na comunidade e citaram: Festa junina (18), Festa da padroeira(3), festa do senhor do Bonfim (1), São José (1), São Francisco (1), congressos na igreja (1), cultos(2) e Natal (1). As festividades e a religiosidade costumam marcar as comunidades camponesas. Sendo a cultura uma palavra de origem latina, *colere*, que significa “cultivar, criar, tomar conta, cuidar” (Chauí, 1997, p. 292) e expressa ação marcada pelo cuidado.

Levando em consideração as especificidades da comunidade atendida pela EC Guariroba, a partir das respostas coletadas na questão acerca das Festas tradicionais da comunidade, nota-se que há uma transformação nesses paradigmas onde as festividades não são tão marcantes nessa comunidade, embora haja o reconhecimento de uma parcela da comunidade de que as festas juninas são parte da tradição e cultura local. Considerando que a própria Fazenda Guariroba até meados dos anos 70 foi palco das festas tradicionais de São João é notório que aos poucos essa tradição vai se alterando em grande parte por influência da religião, elemento que influencia a cultura ao mesmo tempo que é influenciada por ela. Constata-se que a comunidade está ligada às manifestações religiosas, tendo em vista que poucas pessoas (21) não responderam ou responderam não ter nenhuma religião. O fato da religião predominante ser protestante, explica em parte as festas tradicionais de São João não ser reconhecida de forma massiva como tradição cultural importante, pois essa festa está fortemente vinculada ao catolicismo. Devido às crenças da religião que professa há famílias que não participam da Festa Junina na escola, mesmo com a argumentação da equipe pedagógica fundamentando a realização como elemento da cultura e da identidade escolar. A questão revela a potência da



religiosidade na constituição e na alteração de um elemento cultural, podendo inclusive transformar um coletivo.



Fonte: Elaboração própria, 2023.

#### 4.6 Relação da comunidade com o campo

O sentimento de pertencimento ao campo foi retratado na pesquisa com as seguintes perguntas: Você e sua família têm origem relacionada ao campo? Atualmente você e sua família se consideram como pessoas do campo? A questão solicitou a justificativa de respostas. Segue abaixo o comparativo dessas questões associadas com a localização da moradia:

**Tabela 3 \_ Origem do campo e Atualmente no campo**

Residência	Origem do campo				Atualmente campo			
	Não	Sim	Não resp	Total geral	Não	Sim		Total geral
Asa Alimentos	10	17	1	28	11	16		28
Chácaras e Condomínios	28	51	11	90	32	48		90
Samambaia	51	19	1	71	64	5		71
<b>Total geral</b>	<b>89</b>	<b>87</b>	<b>14</b>	<b>190</b>	<b>107</b>	<b>69</b>		<b>190</b>

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A população da Asa Alimentos se manteve praticamente com a mesma identidade territorial entre a origem no campo e atualmente pertencentes ao campo. Em torno de 60%(17 famílias) declaram que têm origem no campo e 57% (11 famílias) consideram que atualmente estão em área campestre. Apenas uma família que teve origem no campo não considera que atualmente são pessoas do campo. De fato o Setor denominado Asa Alimentos é um vilarejo Funcional formado com características campestres, fica localizado no final de Samambaia (DF 180), afastado da urbanização de Samambaia, com uma área arborizada e um espaço considerável sem edificações, não há transporte público e/ou comércio local nesse vilarejo. Contudo as casas são pequenas e germinadas, construídas dentro de um padrão bem simples.

Os residentes no Setor de Chácaras e condomínios, em valores absolutos, compõem o grupo que mais tem pessoas com origem relacionada ao campo (51 famílias) e que atualmente também se consideram como pessoas do campo (48 famílias). Os Residentes em Samambaia relatam na sua maioria que não tem origem relacionada ao campo (51 famílias), 26,7% desse grupo declara ter origem relacionada ao campo e 93% consideram que atualmente não são pessoas do campo. (64 famílias). Cabe ressaltar que mesmo nesse grupo que tem moradia estabelecida em uma região de quadras residenciais urbanizadas, há 5 famílias declarantes como pessoas do campo. Isso nos faz lembrar Guimarães Rosa em sua obra *Grandes Sertão Veredas*, abordando essa questão do sertanejo que migra para a cidade, mas como sua identidade possui raízes profundas, mesmo tendo migrado para uma realidade urbanizada, suas memórias, cultura e a forma de viver está conectada com suas origens e por isso mantém viva o sentimento de pertencimento àquela realidade, no caso o campo.

Entre os relatos de justificativas é possível perceber que aqueles que se consideram do campo dizem morar em área rural, cultivar plantas e criar animais. Uma associação de todos esses fatores ou pelo menos dois deles. Por outro lado tem-se o relato que apenas morar em zona rural não define a “pessoa do campo”. Partindo desse

pressuposto, é cabível a argumentação do documento Educação do Campo: marcos normativos (2012, p.27) que diz:

O meio rural se urbanizou nas últimas décadas, como resultado do processo de industrialização da agricultura, de um lado, e, do outro, do transbordamento do mundo urbano naquele espaço que tradicionalmente era definido como rural. Mais forte ainda é o pensamento que interpreta o firmar-se do campo exclusivamente a partir da cidade, considerando urbano o território no qual a cidade está fisicamente assentada e rural o que se apreende fora deste limite.

Considerar-se do campo envolve de fato, questões mais profundas que permeiam um fazer, um sentir, um ser do campo, não só do espaço geográfico, mas sobretudo um sentimento de pertencimento daquele espaço onde possa haver conexão com a natureza, com o meio ambiente, doando parte de si para aquele meio e re(pensando) as práticas de sustento, cuidados e fazeres do campo.

## 5. DADOS DOS SERVIDORES DA EC GUARIROBA

A EC Guariroba conta com uma equipe de 45 pessoas trabalhando diretamente na escola e mais 7 pessoas de apoio do Transporte Escolar e Educadores Sociais Voluntários conforme consta no item 3.1 da caracterização geral da instituição. A pesquisa realizada junto aos profissionais da escola foi via Formulário *Google Forms*. O questionário foi aplicado com os servidores(as) que compõem a equipe pedagógica: professores(as) (regentes e não regentes), orientador educacional e pedagoga do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. Houve a devolutiva de 19 respostas de um grupo de 29 servidores(as) que receberam o questionário.

Considerando o fazer pedagógico nas escolas do campo, que deverá observar os documentos oficiais e especificamente as Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo que contemplam práticas pedagógicas voltadas para articulação dos saberes dos sujeitos do campo e seus modos de vida e de produção foram analisadas as respostas apresentadas pelos servidores(as) que atuam na EC Guariroba, Escola do Campo de Samambaia - Distrito Federal.

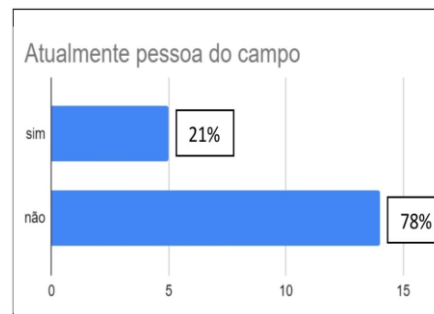
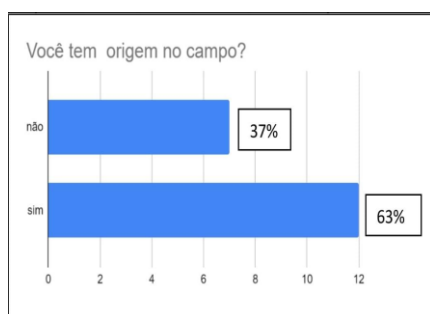
Com base nas dezenove respostas recebidas é possível afirmar que a maior parte dos profissionais atuantes nesta instituição são pós-graduados (14) ou com nível superior completo (5). Dos participantes da pesquisa, 11 servidores(as) são efetivos(as) e 8 em regime de contrato temporário com a Secretaria Estadual de Educação do Distrito Federal (SEEDF). A maior parte dos servidores(as) efetivos(as) estão há pelo menos 3 anos ou mais na escola (12 servidores). De acordo com a observação documental é possível afirmar que esse número é maior quando analisados os documentos de ingresso na escola. De acordo com pesquisa junto ao setor administrativo da Unidade Escolar constata-se que do total dos 29 servidores(as), 15 servidores(as) estão há pelo menos 3 anos na Instituição. O servidor com mais tempo na escola, possui 17 anos na EC Guariroba.

Em relação à formação continuada, os servidores(as) responderam se já realizaram algum curso específico sobre a Escola do Campo. Os dados apresentados foram: 15 servidores(as) que atuam com o pedagógico escolar não realizaram nenhuma formação específica. 4 servidores(as) realizaram formação específica, a saber:

1. Escola da Terra - UNB; (1)
2. Oficina em educação do campo: passo a passo para a construção do inventário- EAPE (1)
3. Escola da Terra (UNB), Oficina em educação do campo: passo a passo para a construção do inventário (EAPE) e atualmente cursando uma especialização em Educação do Campo (UNB); (1)
4. Escola da Terra (UNB) e atualmente Especialização em Educação do campo (UNB).(1)

Em relação à situação de moradia daqueles servidores(as), 15 (78%) responderam que moram em área urbana e 4 (21%) residem em área rural. Foi pesquisado com os participantes se eles (as) têm origem relacionada ao campo e se atualmente se consideram como pessoas do campo 12 pessoas (63%) afirmam que possuem origem relacionada ao campo e 7 pessoas (37%) declaram não ter origem relacionada ao campo. Com relação aos tempos atuais, 5 profissionais (26%) declaram que são pessoas do campo e 14 (73,6%) não se consideram pessoas do campo.

### Gráfico 7 e 8 - Origem no campo / Atualmente pessoa do campo



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Segundo ARROYO (2005) é válido repensar a formação de educadores(as) que privilegia a visão urbana e apenas “transporta” os professores(as) das cidades para dentro das escolas do campo, professores(as) que não possuem ligação com esses povos e nem com seus saberes. Dessa forma, cria-se uma instabilidade do corpo docente que não está formado para a garantia do direito à educação básica dos povos do campo, gerando um sistema que não será consolidado.

Na realidade da EC Guariroba o corpo pedagógico também não possui formação de base para a Educação do Campo, tendo somente 4 integrantes na equipe pedagógica que realizaram formação específica, situação que vai ao encontro do que coloca Arroyo. Em alguns relatos, os (as) pesquisados(as) mencionaram a participação em palestra/ encontros em formação coletiva na própria escola, formações pontuais e rápidas que abordam elementos da Educação do Campo.

Os participantes da pesquisa responderam acerca da diferença entre **campo e Escola do Campo**. As respostas sobre o que é campo giraram em torno da localização geográfica e territorial com a predominância de plantação e/ou criação de animais, local com vasta natureza e paisagem rural. Já sobre o conceito de Escola do Campo, os servidores afirmam que é um local situado no campo para atender moradores(as) do campo; que envolvam conteúdos do campo; situações próximas da realidade dos moradores da área rural atendida; lugar de vivências campestres.

O dicionário da Educação do Campo (2012) cita o decreto nº 7.352/ 2010 que traz a definição do que se compreende como Escola do Campo: “aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo” (Brasil, 2010). Esse conceito é um marco importante para essas instituições que não mais denotam um mero espaço geográfico, e sim transbordam um entendimento que traz a tona uma identidade para essas comunidades e seus sujeitos e que acolhe os processos educativos nos diferentes níveis ofertados (Molina, 2012). A equipe pedagógica da EC Guariroba entende esse

processo ao afirmar que a Escola do Campo deve inserir conteúdos das vivências da comunidade atendida conforme essa transcrição de uma resposta: *“a Escola do Campo busca promover atividades relativas ao campo, tanto sobre o aspecto econômico, quanto no aspecto cultural da região, valorizando assim a comunidade.”* (Participante anônimo(a) da pesquisa).

Do ponto de vista das questões pedagógicas desta escola, os integrantes da pesquisa (19 pessoas) marcaram se concordam com as questões a seguir observando a escala de 1 a 3, sendo que 1 indica que não se aplica, 2 indica que em certa medida e 3 indica que é completamente aplicável. Segue a indicação da escala com maior número de respostas:

1. Realizamos o diagnóstico inicial para conhecer a vida dos estudantes e seus saberes. 16 respostas - escala 3;
2. Escolhemos os conteúdos a serem trabalhados a partir da realidade e das necessidades dos nossos estudantes. 10 respostas - escala 3;
3. As coordenações coletivas são importantes para o meu trabalho pedagógico. 17 respostas - escala 3
4. Discutimos sobre as atividades curriculares. 14 respostas - escala 3
5. Discutimos e estudamos sobre Educação do Campo. 11 respostas - escala 2
6. Discutimos sobre as práticas e resultados das avaliações dos estudantes para reorganizar o trabalho pedagógico. 16 respostas - escala 3
7. Desenvolvemos projetos interdisciplinares conectados com a vida da comunidade. 10 respostas - escala 2
8. Temos preocupação sistemática com as questões de cidadania. 15 respostas - escala 3
9. Há o envolvimento das ações pedagógicas com a comunidade. 11 respostas - escala 2
10. A parceria entre a família e a escola é efetiva e colabora com a qualidade da educação. 8 respostas - escala 2

11. Estou frequentemente me atualizando e experimentando novas estratégias pedagógicas. 11 respostas - escala 3

De fato, as questões pedagógicas na EC Guariroba caminham para um sentido real e preocupado com a comunidade que atende, vinculada a essa preocupação, a equipe se mostra comprometida em exercer o papel de Escola do Campo, embora a maioria não tenha formação específica de Educação do Campo, é possível que as formações coletivas e alguns encontros a respeito da temática tenham contribuído fortemente nesse sentido.

Os participantes também responderam como caracterizam a comunidade escrevendo algumas características e sobre os principais desafios que enfrentam na EC Guariroba. As características citadas foram: dificuldades próprias da área rural como transporte, saúde e segurança; vulnerabilidade econômica e social; comunidade mista entre campo e cidade; famílias pouco participativas devido a localização de suas moradias; crianças tranquilas e amorosas; comunidade carente e simples.

Sobre os desafios enfrentados na EC Guariroba os profissionais destacaram a baixa participação das famílias no acompanhamento escolar; o mau cheiro vindo da fábrica de ração próxima à escola; a distância e deslocamento; profissionais despreparados; falta de transporte público coletivo; a presença de animais peçonhentos; contexto socioeconômico da comunidade; planejamento que contemple ambas realidades dos estudantes da cidade e do campo.

A educação do campo é pautada em um ensino que respeite tanto o espaço territorial de seus sujeitos quanto às suas necessidades reais e identitárias. A educação não se faz somente “no campo” mas sim “do campo” porque o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada a sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais (Caldart, 2012). Os desafios a serem enfrentados vão muito além do espaço de deslocamento ou participação familiar. Constituir uma Educação do campo que alcance de fato esse sujeito do



campo que convive territorialmente de forma conjunta com os sujeitos da cidade é um desafio a ser superado nessa comunidade tendo em vista o crescimento urbano e condominial da região.

### **5.1 Análise da entrevista com o professor que atua a mais tempo na escola**

Por fim, foi realizada uma pequena entrevista com um servidor da unidade que vivenciou as duas realidades de localização da EC Guariroba, na primeira unidade quando começou a trabalhar em 2014 e posteriormente na unidade construída e entregue em 2018. A intencionalidade das perguntas (Apêndice C) foi refletir sobre os elementos desafiadores que a unidade vem enfrentando nos últimos anos de sua história. Seguem três questões bastante pertinentes:

**Você acredita que existe diferença e quais as diferenças que existem no perfil das crianças, famílias e professores que vivem mais próxima da urbanização e nas crianças que vivem em áreas de zona rural?**

*Sim. As pessoas que vivem próximas à cidade estão sujeitas às ações prejudiciais comuns aos grandes centros urbanos, tais como poluição, degradação do meio ambiente, alimentos ultraprocessados, violência, entre outras. Essa exposição resulta em pessoas com comportamentos típicos de estresse, ansiedade, frustração e outros que são advindos do contexto social carregado de afazeres, doenças e medos constantes. Ao passo que a comunidade campesina desfruta de uma vida tranquila e equilibrada, tendo em vista que usufruem do sossego do campo, de boa alimentação e tranquilidade em relação à violência.*

**Como você vê as mudanças da escola nos últimos anos, incluindo a mudança de localização?**

*Dentro de uma perspectiva campesina, nota-se que a ampliação da escola proporcionou a inserção da comunidade urbana e isso descaracterizou as ações e a identidade da comunidade rural. Ao atender um público urbano, é perceptível que os valores e a identificação tendem a diminuir, pois as pessoas advindas da cidade carregam valores e identificações diferentes daqueles vividos pelas pessoas do campo.*

**Que reivindicação você faria aos representantes públicos, secretário de educação, governador... acerca da Escola Classe Guariroba?**

*Políticas públicas voltadas para a área da saúde e assistência social, direcionadas à comunidade campesina, tais como: dentista, fonoaudiólogo, psicólogo, neuropediatra, dentre outros.*

Essa perspectiva denota a preocupação do servidor com o avanço da urbanização tanto para a identidade da comunidade do campo quanto para as ações pedagógicas internas que acabam sendo comprometidas pela ação de uma nova realidade que vem crescendo ao redor da escola, uma realidade urbanizada. Por outro lado, a preocupação com aqueles que vivem no campo e encontram diversos percalços como a falta do Estado nas políticas públicas de atendimento dentro dessa comunidade especificamente atendimento médico que é muito precário na região.

Dessa forma, conforme demonstrado nas pesquisas realizadas, bem como a entrevista final, percebe-se o desafio desta unidade escolar em avançar com a construção de sua identidade de Escola “do” campo e não somente “no” campo e materializar ações que visem essa caracterização e cada vez mais alimente o sentimento de pertencimento a uma educação legítima do campo.

Os desafios quanto à formação pedagógica é outro viés que merece destaque na pesquisa, considerando que 79% dos professores que responderam a pesquisa não possuem formação específica relacionada à Educação do campo. Sabemos que a formação tem impacto diretamente na quebra de paradigmas, ressignificação e

mudanças de concepções e no repertório teórico metodológico para uma prática pedagógica significativa e efetiva para a comunidade educativa de uma escola do e no campo. Assim como nos ensina Roseli Caldart:

Construir a Educação do Campo significa formar educadores e educadoras do campo para atuação em diferentes espaços educativos. E se defendemos uma formação específica é porque entendemos que boa parte deste ideário que estamos construindo é algo novo em nossa própria cultura. Há uma nova identidade de educador que precisa ser cultivada, ao mesmo tempo em que há toda uma tradição pedagógica e um acúmulo de conhecimentos sobre a arte de educar que precisa ser recuperada e trabalhada desde esta intencionalidade educativa da Educação do Campo (CALDART, 2004, p. 10).

Dessa forma, é necessário o investimento em políticas públicas de formação continuada para os profissionais que atuam na Educação do campo, especialmente direcionada aos professores e professoras regentes. O processo formativo especializado gera um repertório basilar para uma melhor atuação pedagógica integrada aos princípios da educação do campo. Além de favorecer o fortalecimento do PPP de forma efetiva e impulsionar a construção do inventário da realidade. A realização de formações sobre a educação do campo na própria escola, nos horários de coordenação, considerando a localidade mais afastada e a dificuldade de transporte, é imperativa. A complementação e efetivação do inventário da realidade também constitui uma ferramenta importante no fortalecimento da identidade.

## 6. CONCLUSÃO

O caminho trilhado na elaboração deste trabalho permitiu um olhar sensível e ao mesmo tempo necessário para potencializar a construção da identidade dos sujeitos dessa comunidade que tem a escola como espaço importante de sua comunidade. O papel da escola exerce influência sobre sua comunidade à medida que promove integração, formação intelectual, pensamento crítico, relações interpessoais, sociais e culturais. A escola é palco de vida para seus estudantes, as famílias, seus servidores(as) e colaboradores(as) onde aos poucos vão se constituindo enquanto cidadãos.

Conhecer a história da EC Guariroba, que se mistura com a história da Fazenda Guariroba, permitiu uma imersão em seus elementos constitutivos culturais, históricos, conceituais e territoriais, bem como compreender o processo de formação dessa comunidade que sofreu e sofre transformações constantes em vários aspectos.

Pode-se destacar a mudança de localização territorial com a construção de um novo prédio escolar muito merecido por essa comunidade, no entanto, existem fatores delicados e intrínsecos que merecem atenção: a escola mudou não somente sua forma física e estrutural, mas também tem lutado por um espaço que agregue os valores de uma identidade “do campo” já tendo iniciado seu documento do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental, buscando assim conhecer, re(construir) e fortalecer sua identidade enquanto Escola do Campo. E a lógica que se coloca é que a escola de fato é histórica e cultural, não havendo possibilidades de mudanças imediatas, de uma vez só. As mudanças são processuais e atemporais e marcam todo o coletivo e meio social.

Quando se observa o relato sobre quais as diferenças de perfis percebidas nas crianças e familiares do meio urbano e do meio mais campesino atendidas pela EC Guariroba é muito plausível que os traços culturais, comportamentais e sociais em alguns momentos andem em sentidos opostos. Esses perfis se encontram dentro do

contexto escolar fazendo parte da dinâmica escolar criando os desafios de uma escolarização que contemple tanto o perfil urbano quanto o campesino. Um campo ameaçado pelo crescimento territorial dos condomínios que estão cada vez maior na região. Um campo que à medida que tem seu espaço tomado aos poucos pela urbanização compromete uma das funções principais da Escola do Campo que é contribuir com a permanência dos sujeitos do campo como sujeitos no campo que possam viver e sobreviver do e no campo.

Somado a esses desafios a efetivação de uma prática pedagógica que promova uma organização do trabalho pedagógico para atender as necessidades dessa comunidade educativa mista, campo e cidade, que esteja em consonância com os pressupostos teóricos da Educação do Campo, valorizando essa vivência, cultural e política que pressupõe subverter a lógica de produção, do consumo, da relação com a terra e com as pessoas. E entendendo que tanto o campo, quanto a cidade, bem como os sujeitos que habitam esses espaços estão em permanente transformação, não são os mesmos de décadas atrás, tampouco suas necessidades e realidades mantêm-se imutáveis, há encontros e desencontros, (re)configurações sociais a partir do acesso e das mutações da linguagem, da cultura, dos saberes e fazeres que se inter cruzam.

Essa diversidade torna ainda mais urgente um processo de formação continuada e de construções coletivas que favoreçam a versatilidade que os tempos atuais exigem da instituição escolar. Assim como marca do trabalho que aqui se apresenta deixamos registrado os apontamentos que pudemos apreender nesse processo de pesquisa e mapeamento da comunidade para reflexão dos sujeitos da Escola Classe Guariroba:

1. É preciso ouvir as crianças, as famílias para conhecê-las. A necessidade de conhecer cada vez mais a fundo a comunidade educativa, sua história, suas origens e seu modo de viver e estar, compreendendo que a história das crianças começou

muito antes do momento que as conhecemos. E a partir daí permitir e proporcionar que sejam sujeitos do processo educacional e da própria identidade.

2. A construção coletiva da compreensão das suas gentes, das suas contradições e de onde estão inseridas é a bússola do fazer pedagógico. A partir daí a equipe em conjunto com toda a comunidade escolar deverá realizar a organização curricular contextualizada e coerente com essas demandas.

3. O trabalho com o tema identidade é importante e com um imenso potencial gerativo, pois a medida que penso e digo de diversas formas quem sou, o que sou e como sou, também me constituo como sujeito fortalecendo meu processo identitário.

4. Solicitar e realizar momentos de formação continuada específico sobre Educação do campo, in loco, utilizando as coordenações coletivas como esse espaço-tempo. É possível solicitar que esse trabalho seja supervisionado e/ou validado pela **EAPE**, garantindo assim a certificação para os profissionais participantes.

5. É importante que professores e professoras se apropriem dos documentos e diretrizes da Educação do campo. Quanto mais conhecimento maior é o potencial para cumprir com os desafios políticos pedagógicos da função docente.

6. A comunidade educativa, profissionais, alunos e famílias podem e precisam atuar junto em prol das melhorias necessárias para o coletivo. Como por exemplo reivindicar a ampliação do transporte público para facilitar o acesso à escola.

7. O registro é uma forma de documentar nossos saberes e fazeres, nossas experiências. A escrita impulsiona o processo de reflexão promovendo uma melhor compreensão da história pessoal e coletiva. Precisamos registrar nossa prática pedagógica. Além disso, a instituição precisa manter viva a prática do registro e da história da comunidade e da escola.

8. A atuação pedagógica precisa ter uma organização sistemática, educação é processo, mas para alcançar os objetivos a médio e longo prazo é preciso que as realizações sigam uma rotina e tenham continuidade, sejam sistematizadas.

Por fim, concluímos reiterando a ideia da diversidade e da pluralidade, no século XXI já não cabe a lógica do “ou isto, ou aquilo”, a vida, os espaços e as relações

contemporâneas envolvem outro nível de complexidade e multiplicidade. É provável que ao invés da dualidade campo e cidade, caiba mais falarmos em campos, cidades e em campos-cidades ou ainda em cidades-campos. E os sujeitos dos campos e das cidades não podem ser reduzidos a um estereótipo ou denominações estáticas, a vida é movimento permanente, é transformação, como nos ajuda a pensar Guimarães Rosa em *Grandes Sertão Veredas*, 1986:

“Mire e veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas, mas que elas vão sempre mudando.” (Rosa, 1986, pág.21).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 7.352 de 04 de novembro de 2010. **Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA.**

BRASIL. Lei nº 5.499 de 14 de julho de 2015. **Aprova o Plano Distrital de Educação – PDE e dá outras providências.** Distrito Federal.

BRASIL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.** Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. **Educação do Campo: marcos normativos: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão.** Brasília: SECADI, 2012. p.27 Disponível em: [http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib\\_educ\\_campo.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf) Acesso em 21 de Jul. 2023.

CALDART, R. Educação do Campo. In. CALDART, R., PEREIRA, I. B., ALENTEJANO, P., FRIGOTTO, G. (Org). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 257-264 Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/dicionario-da-educacao-do-campo> Acesso em 01 Jul. 2023.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia.** 9. ed. São Paulo: Ática, 1997.

CODEPLAN - Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan. Texto para Discussão. **ÍNDICE MULTIDIMENSIONAL DE POBREZA (IMP): AS DIMENSÕES DA POBREZA NO DISTRITO FEDERAL E SUAS POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO.** Brasília, 2015. Disponível em: [https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/TD\\_6\\_As\\_Dimens%C3%B5es\\_da\\_Pobreza\\_no\\_DF\\_e\\_suas\\_Pol%C3%ADticas\\_de\\_Enfrentamento.pdf](https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/TD_6_As_Dimens%C3%B5es_da_Pobreza_no_DF_e_suas_Pol%C3%ADticas_de_Enfrentamento.pdf) Acesso em 05 de Jul. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e outras Escritas.** Editora UNESP, 2000. Disponível em:



<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Pedagogia-da-indigna%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em 01 de Jul. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LEBER, R; MOTTA, V. Políticas Públicas Neoliberais e Educação do Campo. CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2012. p. 578 - 585.

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. Escola do Campo. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 324 - 330.

REIS, V. D. P.; CORDEIRO, L. D. **A instalação das escolas públicas no Distrito Federal: década de 1960**. Revista com Censo: Estudos educacionais do Distrito Federal. Cadernos RCC25 . Volume 8 . Número 2. p. 275. Maio de 2021. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1123> . Acesso em 15 maio. 2023.

RIBEIRO, Darcy. O povo Brasileiro: **A formação e o sentido do Brasil**. Companhia das Letras, 1995. São Paulo, 2ª edição. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4829037/mod\\_resource/content/1/O%20povo%20brasileiro%20forma%C3%A7%C3%A3o%20e%20sentido%20do%20Brasil.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4829037/mod_resource/content/1/O%20povo%20brasileiro%20forma%C3%A7%C3%A3o%20e%20sentido%20do%20Brasil.pdf) Acesso em 10 Jul. 2023.

ROSA. J. G. **Grande Sertão: Veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. p. 21.

SCARTEZINI, G. **Fazenda Guariroba: A saga do médico pioneiro**. Fazenda Guariroba. Wordpress, 2021. Disponível em: <https://fazendaguarioba.wordpress.com/noticias/> Acesso em Abr. 2023.

SCARTEZINI, G. **Guilherme Scartezini: relato (janeiro/2023)**. Entrevistadora: Nathália Pacheco para Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Educação do Campo - UNB 2023.

VRI CONSULTING. Asa alimentos Ltda. Disponível em:  
<https://www.vriconsulting.com.br/empresa.php?cnpj=72600190002566> Acesso em:  
23 Maio. 2023.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO FAMÍLIAS

### Levantamento de dados econômicos, históricos e socioculturais da Comunidade atendida pela Escola Classe Guariroba

Essa pesquisa integra o Trabalho de Conclusão de Curso da Pós Graduação em Educação do Campo da Universidade de Brasília - UNB em 2023 e tem por objetivos:

- Traçar o perfil socioeconômico e cultural das famílias atendidas na Escola Classe Guariroba;
- Consolidar informações para incluir no Inventário sócio-histórico e cultural da Escola Classe Guariroba;
- Realizar estudos para promover melhorias na relação escola-comunidade e na construção de uma identidade da Escola Classe Guariroba enquanto Escola do Campo. Para que essas metas sejam alcançadas, é de extrema importância a sua participação. A veracidade das suas respostas é fundamental.

**1. Esta família é moradora da: ( ) Samambaia ( ) Asa Alimento ( ) Chácaras e condomínios**

**2. Quantos moradores há em sua residência?**

**3. Há quantos anos residem neste local?**

**4. Sua moradia é? ( ) Própria ( ) Alugada ( ) Financiada ( ) Cedida ( ) Ocupação irregular**

**5. Qual é o Estado/Região do Brasil de origem da família:**

**Pai: ( ) Norte ( ) Nordeste ( ) Centro-Oeste ( ) Sudeste ( ) Sul**

**Mãe: ( ) Norte ( ) Nordeste ( ) Centro-Oeste ( ) Sudeste ( ) Sul**

**6. Qual a renda familiar? (somar o salário de todos que trabalham e moram na mesma residência)**

( ) Abaixo de um salário mínimo

( ) Um salário mínimo

( ) Dois a três salários mínimo

( ) três a quatro salários mínimos

( ) acima de cinco salários mínimos

**7. Qual a origem da renda familiar?**

( ) Trabalho assalariado

( ) negócio próprio

( ) Serviço público

( ) Assistência do Governo

( ) outros ( diária, pensão, herança...)

**8. A família recebe algum benefício do governo?**

( ) Sim ( ) Não

Qual? \_\_\_\_\_

**9. Qual a profissão das pessoas que formam a família do estudante:**

Pai: \_\_\_\_\_

Mãe: \_\_\_\_\_

Outros: \_\_\_\_\_

**10. Qual a escolaridade das pessoas que moram na casa das opções abaixo?**

Ensino Fundamental incompleto

Ensino Fundamental completo

Ensino Médio incompleto

Ensino Médio completo

Ensino superior incompleto

Ensino superior completo

**Pós-graduação**

**11. A qual religião sua família pertence ou com qual mais se identifica?**

- Católicos
- Protestantes/ Evangélico
- Judeus
- Mulçumanos
- Matriz africana
- nenhuma
- Outros

**12. A sua comunidade possui alguma festa tradicional?**

**Se sim, qual o nome dessa festa?** \_\_\_\_\_

**Quando acontece?** \_\_\_\_\_

**13. Em relação ao lazer / diversão da família, o que mais praticam?**

- assistir TV
- visita a familiares
- bares e restaurantes
- lazer em casa
- passeios locais - cinema, shopping, parques, clubes
- Outros \_\_\_\_\_

**14. A sua comunidade possui líder comunitário?**

- sim Quem: \_\_\_\_\_
- não

**15. A sua comunidade possui alguma necessidade urgente (saúde, policiamento, educação, lazer, comércio, outros)?Qual?**

\_\_\_\_\_

**16. Vocês estão satisfeitos com o local onde moram?**

sim  não Justifique sua resposta:

**17. Em sua opinião qual o espaço mais importante de sua comunidade?**

\_\_\_\_\_

**18. Você e sua família têm origem relacionada ao campo?**

Sim  Não

Justifique sua resposta \_\_\_\_\_

**19. Atualmente você e sua família se consideram como pessoas do campo?**

**Justifique** \_\_\_\_\_

**20. Há quanto tempo seu filho estuda na Escola Classe Guariroba?** \_\_\_\_\_

**21. Como você considera o ensino na Escola Classe Guariroba?**  Ótimo  Bom

Regular  Ruim

**22. Você acredita que a aprendizagem do seu filho depende da união da família e escola?**

Sim  Não

**Por que:** \_\_\_\_\_

**Deixe seu comentário/recado/sugestão sobre a Escola Classe Guariroba.**

\_\_\_\_\_

## **APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PROFESSORES DA EC GUARIROBA**

Essa pesquisa integra o Trabalho de Conclusão de Curso da Pós Graduação em Educação do Campo da Universidade de Brasília - UNB em 2023 e os dados fornecerão informações importantes para edição do Projeto Político Pedagógico e Inventário Sócio-Histórico e cultural da Escola Classe Guariroba.

**1. Ano de Nascimento**

**2. Qual seu nível de escolaridade?**

**3. Situação Funcional na Secretaria de Educação:**

Servidor(a) Efetivo ( ) Contrato Temporário ( )

**4. Há quanto tempo você trabalha na Secretaria de Educação?**

**5. Há quanto tempo você trabalha na Escola Classe Guariroba?**

**6. Como chegou a EC Guariroba? O que te motivou a trabalhar nessa escola?**

**7. Onde mora?**

Zona Urbana ( ) Zona Rural ( )

**8. Você tem origem relacionada ao campo? Justifique sua resposta.**

**9. Atualmente, você se considera uma pessoa do campo? Justifique sua resposta.**

**10. Você já fez algum curso específico sobre Escola do Campo? Qual?**

**11. Como você caracteriza a comunidade da EC Guariroba?**

**12. Na sua opinião, qual é o principal papel da escola?**

**13. Como você define aprendizagem?**

**14. Como é realizado o planejamento na EC Guariroba?**

**15. Você é professor(a) de uma Escola do Campo. Como você definiria: Campo e Escola do Campo.** Disponível em: [ENTREVISTA PROFESSORES EC GUARIROBA \(google.com\)](https://www.google.com)

**APÊNDICE C - ENTREVISTA COM SERVIDOR ATUANTE NAS DUAS LOCALIDADES DA EC GUARIROBA (“Guarirobinha” e Nova Guariroba)**

**Como você avalia o aumento de vagas neste ano na EC Guariroba?**

*O aumento de vagas neste ano aumentou devido à urbanização ao redor da escola e ainda por conta que a escola a cada ano que passa vem melhorando seu atendimento à comunidade.*

**Por que você procurou a EC Guariroba para trabalhar?**

*Fui apresentado à Escola Classe Guariroba no ano de 2014 ao retornar para a regional de Samambaia pelo fim de um cargo comissionado na regional do Guará.*

**Você se sente seguro na EC Guariroba? Justifique.**

*Sim. A localidade me passa uma sensação de segurança.*

**A EC Guariroba é categorizada como Escola do Campo. O que você espera de uma Escola do Campo?**

*Acredito que uma Escola do Campo deve aproveitar as experiências vividas pelos estudantes inseridos naquela comunidade, tornando-as mecanismos de aprendizagem e por consequência uma educação significativa.*

**Você acredita que existe diferença e quais as diferenças que existem no perfil das crianças, famílias e professores que vivem mais próxima da urbanização e nas crianças que vivem em áreas de zona rural?**

*Sim. As pessoas que vivem próximas à cidade estão sujeitas às ações prejudiciais comuns aos grandes centros urbanos, tais como poluição, degradação do meio ambiente, alimentos ultraprocessados, violência entre outras. Essa exposição resulta em pessoas com comportamentos típicos de estresse, ansiedade, frustração e outros*



*que são advindos do contexto social carregado de afazeres, doenças e medos constantes. Ao passo que a comunidade campesina desfruta de uma vida tranquila e equilibrada, tendo em vista que usufruem do sossego do campo, de boa alimentação e tranquilidade em relação à violência.*

**Como você vê as mudanças da escola nos últimos anos, incluindo a mudança de localização?**

*Dentro de uma perspectiva campesina, nota-se que a ampliação da escola proporcionou a inserção da comunidade urbana e isso descaracterizou as ações e a identidade da comunidade rural. Ao atender um público urbano, é perceptível que os valores e a identificação tendem a diminuir, pois as pessoas advindas da cidade carregam valores e identificação diferentes daqueles vividos pelas pessoas do campo.*

**Que reivindicação você faria aos representantes públicos, secretário de educação, governador... acerca da Escola Classe Guariroba?**

*Políticas públicas voltadas para a área da saúde e assistência social, direcionadas à comunidade campesina, tais como: dentista, fonoaudiólogo, psicólogo, neuropediatra, dentre outros.*

## **APÊNDICE D - Relação com o campo e a EC Guariroba**

Por Ana Eliza Silva dos Santos

Nascida em Taguatinga, Distrito Federal, desde muito cedo tive contato com regiões de campo. Meu pai desde então já trabalhava como tratorista na EMBRAPA - Empresa Nacional de Pesquisa Agropecuária, em área rural, e muitas vezes realizávamos visitas no local. Quando completei 7 anos de idade, fomos morar em uma das casas funcionais da Embrapa localizada na BR 060 km 09 Chácara Área Nova. Meu pai servidor público, minha mãe do lar e meus irmãos mais velho e o caçula ainda bebê. Lembro do dia da mudança quando percorremos uma estrada de chão de 2 a 2,5 km. Mata fechada, morros altos, som de pássaros, água de mina, haviam três ou quatro cachorros na vizinhança criados soltos, galinhas no quintal e até dois bodes pela chácara. Moravam mais duas famílias lá, com crianças. Tinham muitas mangueiras, um pé de jatobá, caju, amora, goiaba e outras frutas. Estávamos longe da urbanização, ônibus somente em alguns horários e precisávamos percorrer a estrada de 2,5km andando ou com alguma carona. A escola estava longe. Meu pai levava eu e meu irmão de carro e retornávamos de ônibus por essa estrada sozinhos - nunca aconteceu nada perigoso - no entanto, certo dia conseguimos segurar um tatu que corria para sua casinha (esse dia me lembro bem, foi uma aventura). Havia córregos e cachoeirinhas onde nos divertimos muito. Fazíamos arapuca para pegar peixinhos na garrafa. Foi uma infância livre, um pouco solitária, mas era o bastante. Depois nos mudamos para bem próximo a escola que citei, também rural. Havia mais casas e mais vizinhos. Éramos um grupo grande de adolescentes. Podíamos brincar na escola

aos finais de semana na quadra de esporte. Tínhamos uma boa união e parceria com as pessoas. Essa escola foi memorável em minha vida, era um ambiente calmo, com pessoas generosas, carinhosas e muita natureza ao redor. Além de estudar, ajudava minha mãe a plantar e cuidar do galinheiro, varrer quintal, colher frutas e chuchu do pé, essas atividades sempre fizeram parte de um ciclo marcante na minha vida. Sinto o campo em mim. Deixei esse local aos 21 anos quando fui morar com meu esposo e minha filha, meus pais continuaram lá por mais alguns anos até se mudarem para cidade, minha mãe se viu cansada e muito isolada do “comércio”, alí, quase tudo dependia de carro. Os nossos familiares sempre estavam por lá, sempre tinha gente em casa no final de semana, as pessoas se sentiam bem lá, era um local agradável, espaçoso, ar fresco. Tenho muitas memórias boas do campo, memórias de dificuldade também, não muitas, mas vi e ouvi histórias tristes de outras realidades. Desde 2018, me conectei novamente com o campo ao ir trabalhar em uma Escola do Campo e próxima de onde passei boa parte de minha vida. Realizo esses resgates constantemente, vejo histórias parecidas com a minha e espero contribuir cada vez mais com a comunidade que atendemos.

## **APÊNDICE E - Relação com o campo e a EC Guariroba**

Por Nathalia Raissa Pacheco de Oliveira Lopes

Nascida em Brasília com ancestrais oriundos do campo, sempre residi na zona urbana do Distrito Federal, mas especificamente, na região administrativa de Ceilândia e na fase adulta em Samambaia. O campo, para mim e minha família, sempre foi para momentos de lazer e diversão quando visitávamos amigos e mais recentemente meus pais e sogros que, após aposentadoria, migraram para a zona rural. Em julho de 2012 entrei para a Secretaria de Educação do DF onde trabalhei por dois anos na EC 831 de Samambaia e foi nesta escola, através de uma amiga também professora, que conheci a EC Guariroba e por boas referências decidi fazer remanejamento para a unidade escolar. Desde 2014 atuo na Escola Classe Guariroba onde já perpassei por diversos cargos - regência de turma, coordenação, supervisão e atualmente como diretora. Confesso que cheguei até a Guariroba sem saber o que era uma Escola do Campo e seus imensos desafios e que por muito tempo isso não era uma preocupação da unidade escolar porque as pessoas que ali trabalhavam não identificavam a comunidade como campesina. Atualmente, através de cursos, formações e principalmente devido a especialização em Educação do Campo percebo que o fazer pedagógico da EC Guariroba ainda encontra-se em formação, a gestar dentro da vontade e desejo de alguns servidores e servidoras, iniciando o processo de resgate à identidade campesina da EC Guariroba. Espero contribuir com o resgate e fortalecimento da verdadeira identidade e com uma educação verdadeiramente focada na realidade da comunidade escolar.

## **APÊNDICE F - Um relato pessoal da relação com o campo e a EC Guariroba**

Por Patricia Coêlho Rodrigues

Por ser filha de mãe solo, minha história é atravessada pelas nuances dessa especificidade desde a complexidade de minha naturalidade. Minha família materna é residente, ainda hoje, na cidade de Juiz de fora/MG. A chegada nesse local de moradia tem a ver com a realidade de boa parte das famílias camponesas no nosso país. com muitos filhos, 14 para ser mais precisa, a partir do momento que os mais velhos chegam a idade de contribuírem com a renda da família de forma mais robusta, a busca pelo emprego gera a migração para um novo local que oportunize mais emprego e melhores condições de vida. Assim, meus avós e tios foram das cidades interioranas de Minas Gerais - Aracitaba e Santos Dumont para Juiz de Fora. Nesse contexto de vida simples, família estabelecida, filhos crescendo, trabalhando principalmente no comércio local e vivendo a juventude a sua época é que minha mãe, Laici da Consolação Coêlho, a sétima filha, engravida aos 23 anos. As turbulências desse processo é possível imaginar, pelo bem da família a jovem grávida foi para outras cidades, longe dos olhos e das línguas dos possíveis inquisidores, até ser acolhida pela irmã mais velha, que já estava casada e com uma nova família constituída em Mangaratiba - RJ. E olhem só, assim nasci “fluminense”, mesmo autodeclarada flamenguista. Bem, o mais importante dessa naturalidade foi ser presenteada com os padrinhos Maria das Graças e Alfredo, fora isso, me rendeu o registro oficial, a convivência mais intensa nesse lar por 3 meses e algumas boas férias à beira mar. Meu avô ao tomar conhecimento do meu nascimento foi me buscar

em Muriqui (RJ) e a partir daí até quase 6 anos fui a queridinha da vovó e do vovô também. Com o casamento da minha mãe, ganhei um padrasto e uma nova morada, viemos para Brasília-DF, residentes no P Sul em Ceilândia até 1989, quando meus pais realizaram o sonho da casa própria por meio da política habitacional do então governador Joaquim Roriz, recebendo um lote em Samambaia. Mais uma vez a questão da Terra direciona a vida da minha família e a minha. Claro que como adolescente a época essa mudança me causou grande insatisfação e tristeza, mas a médio prazo o benefício familiar de sair do dilema do aluguel e de constantes mudanças, somado aos vínculos criados com a vizinhança e as participações em novos espaços, principalmente a igreja e a escola, substituíram o sentimento de perda e estranhamento do novo local pelo sentimento de pertencimento e apreço a cidade. Essa nova morada trouxe para minha vida a profissão, pois a quadra em que moro fica muito próxima a antiga Escola Normal de Taguatinga, onde cursei o Ensino Médio. Devo também a Samambaia a família que constituí, ser vizinha das tias do meu marido foi o que oportunizou nosso encontro. Relato tudo isso para reafirmar o argumento apresentado por tantos teóricos que abordam a Educação do Campo, à Terra/moradia é um elemento estruturante da vida das pessoas, famílias e comunidades. Além da origem campesina dos meus avós maternos, trago em minhas raízes a descendência de meu avô paterno, imigrante italiano, isso só descobri na vida adulta. Considero essas conexões familiares muito fortes e significativas, pois além de todo o relato que mencionei trago circulando em mim um homem que deixou um país em busca de oportunidades melhores, uma nova terra para uma nova vida. Em Brasília minha

família é pequena e, portanto, a família do meu marido, originária de Unaí/MG é a família que ganhei a partir do meu casamento. Bom, acredito que para quem conhece um pouco a região de Unaí-MG sabe que a cultura rural e a valorização das tradições do campo são aspectos marcantes na região. Essa realidade passou a fazer parte da minha vida desde 1994 e acredito que me conectou com a vida campesina dos meus avós, pois me sinto muito pertencente a essa realidade, tanto que ao visualizar pela primeira vez em 2005 a Escola Classe Guariroba na sua versão anterior (carinhosamente chamada de Guarirobinha pelos saudosistas), foi tão impactante que a minha palavra foi *“Um dia vou trabalhar nessa escola”*. E assim aconteceu, fiz o remanejamento e atuei na escola de 2015 a 2018. O carinho que tenho por essa comunidade educativa é tão grande que aceitei o desafio de assumir a supervisão da escola por 2 anos, e foi justamente no período da pandemia 2020-2021 que exerci esse papel, um desafio grandioso em tempos inimagináveis. Por acreditar tanto na providência, vejo que mesmo sem gostar de assumir função na SEEDF por várias questões, fui impulsionada a viver esse período e deixar um pouco mais de mim na EC Guariroba e também levar um pouco mais desse espaço singular e cativante de ensino e aprendizagem para minha vida. E foi assim, porque tinha que ser e foi lindo de viver!

## APÊNDICE G - FOTOS DA ESCOLA CLASSE GUARIROBA

**Primeiro Prédio (2015)**



**Prédio atual (2020)**



**Fonte:** Fotos de elaboração própria



## APÊNDICE H - FOTOS DO PERCURSO SETOR CHÁCARAS



**Fonte:** Fotos de elaboração própria, 2020

## APÊNDICE I - FOTOS DO PERCURSO ASA ALIMENTOS

**Estrada de acesso a uma das estações, 2020.**



**Estrada e parada na parte interna da vila, 2020.**



**Fonte:** Fotos de elaboração própria, 2020.



**Entrada a uma das estações da vila, 2020.**

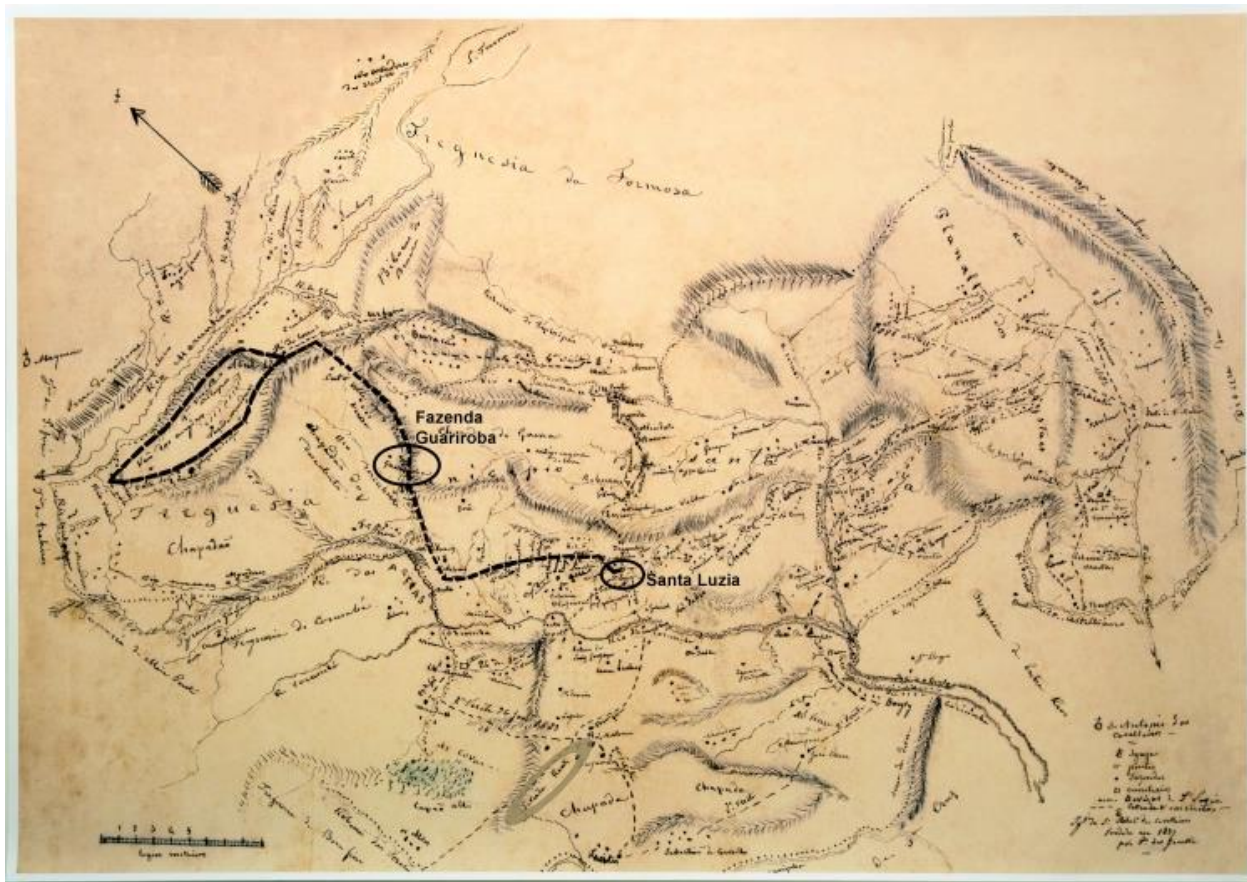


**Entrada a uma das estações da vila, 2020.**



**Fonte:** Fotos de elaboração própria, 2020.

## ANEXO A - MAPA DAS VISITAS 1883



FONTE: Acervo da Fazenda Guararioba.

Mapa. 1883. Disponível em: <https://fazendaquarioba.wordpress.com/noticias/>  
Acesso em 30 de janeiro de 2023.



## ANEXO B - CASA DA FAZENDA GUARIROBA

Fazenda Guariroba, 1960.



Fazenda Guariroba, 2018.

**FONTE:** Mapa. 1960/2018. Foto cedida do acervo do arquivo familiar da Fazenda Guariroba via contato pessoal com o atual arrendatário da fazenda Guariroba Guilherme Scartezini.

## ANEXO C - INFORMAÇÕES DOCUMENTAIS DA EC GUARIROBA

### Escola Classe Guariroba

Criada pelo Decreto "N" nº 481 - GDF, de 14/01/1966 como *Escola Rural da Guariroba*



Fonte: AGÊNCIA BRASÍLIA, 2018.

Código do INEP:

**53009266**

Endereço:

**DF 180, Km 18, chácaras 57 e 58, Núcleo Rural Taguatinga**

Região Administrativa:

**Samambaia**

Localização:

**Urbana**

Regional de Ensino:

**Samambaia**

Situação de Funcionamento:

**Ativa**

Coordenadas:

**-15.861112; -48.1735671**

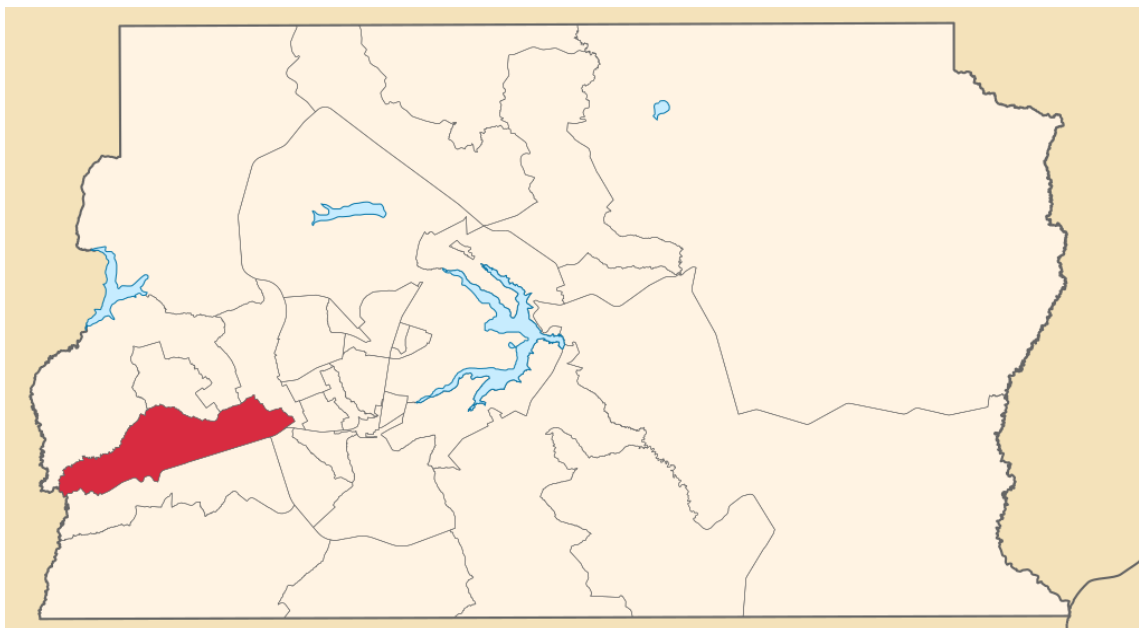
Fonte: BRASIL, Educacenso, 2020; DISTRITO FEDERAL, Censo Escolar DF, 2020.

Histórico			
Ato de Criação: <b>Decreto "N" nº 481 – GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038</b>		1ª Diretora: <b>Não há informações sobre o primeiraresponsável pela direção da escola</b>	Início das Atividades: <b>1963</b>
	Denominação	Legislação	Transformação / outras alterações
1	Escola Rural da Guariroba	Resolução nº 95 – CD, de 21/10/1976; DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81	Escola Classe Guariroba
2	Escola Classe Guariroba	Instrução nº 65 - DEx., de 29/01/1980, Atos Normativos da FEDF, v. III. p. 1.229	Vincula ao Complexo Escolar "A" de Taguatinga, hoje Regional de Ensino de Taguatinga
3	Escola Classe Guariroba	Portaria nº 112 – SEE, de 10/04/2013; DODF 74, de 11/04/2013, p. 08	Alteração de vinculação da Regional de Ensino de Taguatinga para Regional de Ensino de Samambaia

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. II, 1985, p. 329; DODF; SINJ-DF.

## ANEXO D - Região Administrativa de Samambaia

Mapa Samambaia Distrito Federal - Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.




---

Região Administrativa XII

---

Fundação: 25 de outubro de 1989 (33 anos)

---

Lei de criação: 049 de 25 de outubro de 1989

---

Limites: Santo Antônio do Descoberto (GO), Ceilândia, Taguatinga, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, Recanto das Emas e Sol Nascente/Pôr do Sol

---

Distância de Brasília: 25<sup>[1]</sup> km

---

Administrador(a): Marcos Leite de Araújo<sup>[2]</sup>

---

Área Toral 102,6<sup>[1]</sup> km²

---

População Total 193.485<sup>[3]</sup> habitantes '

---

IDH 0,781 médio SEPLAN/2000<sup>[4]</sup>

Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Samambaia\\_\(Distrito\\_Federal\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Samambaia_(Distrito_Federal)). Acesso em 20 de julho de 2023.

## 1. HISTÓRICO

A Região Administrativa de Samambaia foi criada em 25 de outubro de 1989 pela Lei nº. 49, que a definiu como RA XII (12ª região administrativa do Distrito Federal, e passou a ser urbanizada), sendo os seus limites fixados pelo Decreto n.º 11.921. A cidade foi criada para assentar famílias oriundas de invasões e fundos de quintal, vindas de diversas partes do país para o [Distrito Federal](#).

O surgimento da cidade resultou das diretrizes adotadas no Plano Estrutural de Organização Territorial – PEOT, elaborado em 1978, que determinava vetores de ampliação das áreas urbanas em decorrência do rápido crescimento populacional do Distrito Federal e da conseqüente necessidade de oferecimento de setores habitacionais. A partir do PEOT, em 1981, foi aprovado o projeto que definia a fundação da nova cidade, sendo que a previsão populacional era estimada em 330 mil habitantes, de diferentes classes sociais, embora houvesse a urgência maior de abrigar os grupos de baixa renda.

O local escolhido para a implantação da cidade pertencia ao Núcleo Rural Taguatinga, formado por um conjunto de chácaras produtoras de hortaliças, frutas, verduras e flores desde 1958. Parte desse espaço continuou a ser desapropriado, posteriormen-te, para permitir a expansão de Samambaia, preservando, contudo, a chácara Três Meninas, que se tornou uma referência cultu-ral e educativa importante da região administrativa ao se transformar no Parque Ecológico e Vivencial Três Meninas. A cidade passou a se chamar Samambaia por correspondência ao nome do córrego que corta a região, cuja nascente se encontra logo abaixo das quadras residenciais 127 e 327 e onde eram encontradas as plantas da espécie samambaia em abundância.

Três anos após as primeiras ocupações, foram construídas 3.381 casas destinadas a famílias de baixa renda, principalmente de funcionários públicos. A casa própria foi adquirida com o apoio do Sistema Habitacional de Interesse Social – SHIS mediante financiamento do [Banco Nacional](#).

Para o plano de ocupação, foi feita uma divisão em três fases: a primeira se deu em 1984, com a divulgação do projeto do que seria a nova cidade, totalmente planejada e com infra-estrutura urbana. Houve, assim, a venda dos primeiros lotes



nas quadras QR, QN e QS 406 e no Setor de Mansões Leste, mediante licitação pela TERRACAP. Em 1985, quando chegaram os primeiros moradores, entretanto, ainda não estavam implantados os serviços de água, energia elétrica, transporte, comunicação, entre outros. A segunda fase foi marcada pela construção e entrega de casas populares da SHIS (antiga Secretaria de Habitação do Distrito Federal) pelo sistema BNH (Banco Nacional de Habitação), destinadas às famílias de baixa renda, situadas, hoje, nas quadras 408 a 416 e 606 a 614. O projeto originário previa uma ocupação gradual para Samambaia, porém, aconteceu um crescimento exagerado com a transferência de centenas de famílias que ocupavam áreas irregulares no Distrito Federal. A última fase de expansão ocorre a partir de 1989, quando o Governo do Distrito Federal desenvolveu um programa voltado para a redução da demanda habitacional de baixa renda e erradicação de invasões. Nesse momento, Samambaia deixou de pertencer à região administrativa de Taguatinga, dotando-se de uma administração para fazer frente às demandas de sua população. Atualmente, a área urbana de Samambaia subdivide-se em quadras residenciais (QR), comerciais (QN e QS), industriais (QI) das quadras 416 e 616 e, ainda, o Setor de Mansões Sudeste (SMSE) e Leste (SML). A área total da região administrativa é de 102,64 km<sup>2</sup>, com uma área rural de 76,90 km<sup>2</sup>, onde existem diversos condomínios e chácaras que desenvolvem atividades agropecuárias. Samambaia, assim, reúne 8,01% da população total do Distrito Federal e está localizada a 35 km do centro de Brasília.

Assim, desde 1989 a cidade passou a receber um grande número de famílias em busca do seu 'lugar ao sol'. Hoje Samambaia figura entre as cidades que mais crescem no Distrito Federal e no Brasil, de olho no desenvolvimento sustentável e qualidade de vida.

FONTE: Assessoria de Planejamento e Ordenamento Territorial – ASPOT/RA XII